

---

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE**

---

**RESSONÂNCIAS DA INCLUSÃO DIGITAL POR INTERNET *WI-FI*, NA  
CONFIGURAÇÃO DO ESTILO DO LAZER**

**DANILO ROBERTO PEREIRA SANTIAGO**

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Motricidade.

**Dezembro - 2008**

RESSONÂNCIAS DA INCLUSÃO DIGITAL POR INTERNET *WI-FI*, NA  
CONFIGURAÇÃO DO ESTILO DO LAZER

DANILO ROBERTO PEREIRA SANTIAGO

Orientadora: GISELE MARIA SCHWARTZ

Dissertação apresentada ao Instituto de  
Biotecnologia do Campus de Rio Claro,  
Universidade Estadual Paulista, como  
parte dos requisitos para obtenção do  
título de Mestre em Ciências da  
Motricidade (Pedagogia da Motricidade  
Humana).

RIO CLARO  
Estado de São Paulo-Brasil  
Dezembro - 2008

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE  
(ÁREA DE PEDAGOGIA DA MOTRICIDADE HUMANA)

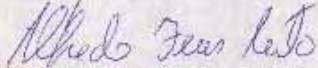
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO defendida em 19.12.2008

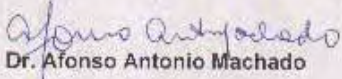
**“Ressonâncias da Inclusão Digital por Internet Wi-Fi, na  
Configuração do Estilo do Lazer”**

DANILO ROBERTO PEREIRA SANTIAGO

COMISSÃO EXAMINADORA:

  
Profa. Dra. Gisele Maria Schwartz

  
Prof. Dr. Alfredo Feres Neto

  
Prof. Dr. Afonso Antonio Machado

**Dedicatória**

A minha orientadora Gisele Maria Schwartz, pela oportunidade, amizade, paciência e confiança adquirida ao longo dessa jornada, na qual cresci pessoalmente e profissionalmente e aos amigos da UNESP pelo excelente convívio em todos os momentos.

## **AGRADECIMENTO**

A minha família pelo incentivo e a todos que contribuíram diretamente e indiretamente para que essa etapa se realizasse. Espero que todos os momentos vividos se transfiram para as próximas etapas da minha vida.

## RESUMO

Esse estudo, de natureza qualitativa, teve como objetivo investigar as ressonâncias da inclusão digital por *internet Wi-Fi*, na configuração do estilo do lazer de usuários. O estudo foi desenvolvido em duas etapas, sendo a primeira, uma revisão de literatura acerca das temáticas envolvidas, associada a uma pesquisa exploratória, utilizando-se como instrumento para a coleta de dados um questionário misto, aplicado a uma amostra intencional composta por moradores de Sud Mennuci, SP, de ambos os sexos, com idades e perfil socioeconômico variados, os quais estavam cadastrados na prefeitura da cidade para terem o acesso *Wi-Fi* gratuito. Os dados coletados foram analisados descritivamente, por meio da utilização da técnica de análise de conteúdo temático, evidenciando que 65% dos sujeitos nunca tiveram o acesso à *internet* antes de a prefeitura disponibilizar o *Wi-Fi* gratuito, 50% acessavam a *internet* uma vez ao dia e 90% a considera uma opção de lazer, 42,5% ficam mais de três horas por dia conectados. Para 72,5% ocorreram mudanças no estilo de vida ou no lazer, depois do acesso *Wi-Fi* gratuito, 55% dos usuários não formaram outras redes de relacionamento, 65% dos sujeitos não enfrentam dificuldades em navegar e para 60% não existe aspectos negativo com o uso da *internet Wi-Fi*. Dentre os usuários, 75% não sentiram dificuldades para adquirir os equipamentos necessários para ter o acesso gratuito à *internet*. Dos sujeitos, 95% sugerem melhorias na *internet Wi-Fi* gratuita, sendo elas focadas principalmente no aumento da velocidade e em um sinal de maior abrangência e que o governo facilite a aquisição de computadores e equipamentos necessários. A cidade de Sud Mennucci transformou-se com o *Wi-Fi* gratuito, em que a *internet* passou a fazer parte da vida das pessoas, incrementando as novas fontes de informações e apontando para novos dimensionamentos, inclusive, no que concerne às vivências no campo do lazer.

Palavras Chave: Inclusão Digital, *Internet*, Lazer

## **ABSTRACT**

This qualitative study, aimed to investigate the echoes of digital inclusion by Internet Wi-Fi, in setting the leisure style of users. The study was conducted in two stages, being the first, a literature review, and the second a survey using a questionnaire as a tool for data collection, applied to an intended sample consisting of citizens from Sud Mennuci, SP, Brazil, from both genders, different ages and socioeconomic profile, which were registered at City Hall to have free Wi-Fi connection. Data collected were analyzed in a descriptive way, through the use of the Analysis of Thematic Content, showing that 65% of the participants have never had access to the Internet before the city government provides the free Wi-Fi. 50% accessed the Internet once a day and 90% have considered an option for leisure. 42.5% get more than three hours a day connected. 72.5% perceived changes in their lifestyle or in the leisure time that occurred after the free Wi-Fi connection. 55% of users haven't created other network relationships. 65% of the subjects haven't faced difficulties in access and for 60% there are no negative points in using Internet WiFi. Among users, 75% felt no difficulties to acquire the equipment necessary to have free Internet access. 95% of the participants suggested improvements in Internet Wi-Fi free, focusing mainly in the increasing of the connection speed and in a greater sign covering and that the government provides the purchase of computers and equipment needed. Sud Mennucci city have transformed itself with free Wi-Fi, in which Internet has become part of people's lives, increasing the access of different information sources and pointing to new dimensions, regarding leisure experiences.

Key words: Digital Inclusion, Internet, Leisure

## SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	01
2 - JUSTIFICATIVA.....	03
3 - REVISÃO DE LITERATURA.....	04
3.1 Estilo de Vida.....	04
3.2 Conteúdos culturais do lazer.....	06
3.3 Ambiente Virtual.....	08
3.4 Inclusão digital.....	11
3.5 <i>Internet Wi-Fi</i> .....	18
4 - OBJETIVO.....	23
5 - MÉTODO.....	24
5.1 Natureza da Pesquisa.....	24
5.2 Instrumento.....	24
5.3 Participantes.....	25
5.4 Procedimentos.....	25
5.5 Análise de Dados.....	26
6 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	27
7 - Conclusão e Limitações do Estudo.....	74
8 - REFERÊNCIAS.....	77
9 - ANEXOS.....	88
9.1 Anexo 1 - Questionário.....	88
9.2 Anexo 2 - Lista de abreviaturas e siglas.....	91
9.3 Anexo 3 - Termo de Consentimento.....	93
9.4 Anexo 4 - Aprovação do Comitê de Ética.....	94
9.5 Anexo 5 - Requerimento Especial do Prefeito do Município.....	95



## 1. INTRODUÇÃO

A utilização da rede *Internet* já é bastante consolidada, tanto para o trabalho, quanto para o lazer, entretanto, esta possibilidade ainda se encontra restrita a uma pequena parcela da população brasileira, na qual somente 33% já tiveram acesso a *internet*, tendo em vista os custos, não apenas com a aquisição de computadores, mas, também, da manutenção do acesso a essa rede, prestado por provedores. Isto delinea uma limitação a ser vencida, no sentido de que esta ferramenta possa ser viabilizada para maior camada populacional.

Na perspectiva de vencer esse desafio, algumas iniciativas já se fazem presentes, ainda que sejam raras, em que é oferecido o acesso gratuito à *Internet*, por meio das Zonas *Wi-Fi* financiadas por prefeituras, com uso gratuito pelos cidadãos, como já ocorre nas cidades de Sud Mennucci (SP), Piraí (SP), Santa Albertina (SP), comunidade Vila Cafezal (BH), Orla de Copacabana (RJ). Com base nesta nova perspectiva de acesso, algumas inquietações surgem, no sentido de se identificar como é inserido esse acesso na vida dos cidadãos e de que maneira esta nova possibilidade de interação se projeta no cotidiano do lazer, particularmente.

O lazer possui diferentes concepções e conotações, as quais são demonstradas em diversas teses, dissertações e trabalhos acadêmicos, tais como, Camargo (1998), Bruhns (2000), Marcellino (2001), Burgos *et al.* (2002), Schwartz (2003) e Melo (2005), devido à enorme abrangência do fenômeno em questão, tornando-se necessário refletir sobre as diversas vertentes que o lazer pode assumir, sendo, o conteúdo virtual, uma delas.

No ambiente virtual o usuário tem um novo mundo de perspectivas em suas mãos como, por exemplo, o acesso à informação, possibilidades de baixar músicas, filmes, conversar com pessoas do mundo inteiro, ver televisão, ouvir rádio, fazer ligações telefônicas e, por isso, a rede *Internet* pode ser considerada, na atualidade, como um dos privilégios da modernidade, sendo que tal magnitude se justifica pela gama de possibilidades que se pode ter nesse ambiente, onde a interatividade acontece a todo o momento.

Mas para ter acesso aos diversos conteúdos da Internet, é necessário, primeiramente, oportunizar a todos o acesso e, sob essa perspectiva, é que se considera a necessidade da inclusão digital e as primeiras iniciativas neste sentido.

Sendo assim, algumas inquietações tais como, o papel da internet como uma das opções de lazer, as diferentes possibilidades de construção de outras redes de relacionamentos advindas do acesso ao ambiente virtual, as perspectivas de vivências significativas no lazer e as prováveis mudanças no estilo de vida, foram as geradoras desse estudo, no sentido de compreender como se processa a inclusão digital nas cidades em que o acesso é facilitado e, além disto, refletir sobre a ressonância desse acesso na configuração do lazer.

## 2. JUSTIFICATIVA

Apesar da ênfase dada às diversas formas de inclusão na sociedade contemporânea, muito se deixa a desejar em relação à inclusão digital, deste modo, para tentar minimizar essa problemática, algumas iniciativas estão sendo tomadas, como é o caso do município de Sud Mennucci, em São Paulo, cidade em que a prefeitura disponibiliza o acesso à rede *Internet* a todos os habitantes que possuem cadastro junto a esse órgão.

Apesar da existência de algumas ações para se prover a inclusão digital, ainda não há dados específicos relacionados à intervenção das políticas públicas voltadas para esse tipo de ação e outras que já ocorrem neste sentido, como por exemplo, a repercussão do fim da cobrança de PIS/COFINS para computadores, com preços de até quatro mil reais, ou dados acerca da participação do Brasil em projetos de aquisição de *laptops* de baixo custo, ou, ainda, sobre as ressonâncias da iniciativa de algumas cidades, onde todos os habitantes podem ter acesso à *Internet* de alta velocidade gratuita, por intermédio das zonas *Wi-Fi*, no contexto da vida cotidiana e, mais particularmente, na configuração do lazer.

Cabe ainda ressaltar que, provavelmente, exista uma parcela da população que não esteja habituada aos novos inventos da tecnologia, sendo que, este fato pode promover a geração de indivíduos não informatizados, em que, apenas uma parcela das pessoas fará uso das facilidades dos recursos existentes, merecendo a atenção das políticas públicas nesta área.

Esta temática relacionada à inclusão digital é bastante instigante e ainda carece de estudos atualizados e com profundidade, especialmente no que concerne aos impactos no contexto do lazer, tema central de interesse desta investigação.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Estilo de vida

O conceito de estilo de vida é difícil de ser definido, tendo ele evoluído com o passar dos anos, por este motivo, freqüentemente, tem-se buscado um novo conceito para o seu significado relacionado à qualidade de vida, expressão considerada igualmente complexa, por sofrer interferências de vários fatores, como ambiental, biológico e pelas relações individuais e coletivas (MODENEZE, 2004).

O processo de industrialização e urbanização fez com que novos hábitos fossem adquiridos, provocando uma mudança no estilo de vida, o qual está relacionado a hábitos saudáveis e novas perspectivas de distribuição do tempo circadiano, envolvendo a relação trabalho-lazer. Por este fato, a conscientização sobre a diversificação na gama de opções no contexto do lazer, pode gerar melhores níveis qualitativos para o ser humano (NAHAS, 2001).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o conceito de qualidade de vida pode ser definido como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida, dentro do contexto cultural e sistema de valores que ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, parâmetros e relações sociais". Pode ser considerado um conceito complexo, pois está relacionado à saúde física, estado psicológico, nível de independência, envolvimento social e suas relações com as características mais salientes do seu ambiente (WHOQOL, 1998).

Para Latour (1994), o modo como se vive a modernidade, sendo esta entendida, não como uma época, mas como atitudes e condutas nela expressas, motivou um número cada vez maior de pessoas que não segue os ditames normais desta modernidade, a alijarem-se deste processo, não aceitando o avanço tecnológico dentro de seu estilo de vida, tendo como elemento decisivo para este afastamento uma ruptura com o ingresso da tecnologia e sua complexa relação entre natureza e sociedade, gerando, na visão desse autor, de certa forma, a chamada crise da Modernidade.

Conforme estudos de Schutz (2003), o valor das coisas facilmente adquiridas ou a transformação muito rápida, aliada ao estilo tecnológico presente na sociedade atual,

salienta uma desvalorização em relação à participação do sujeito nessa transformação, o que pode causar essa falta de interesse, por parte de algumas pessoas, sobre a utilização dessas novas ferramentas tecnológicas e seus avanços. O autor não está preocupado com os acontecimentos do mundo, mas com a maneira dos sujeitos lidarem com o mundo na atualidade.

[...] do mundo que está ao meu alcance atual ou potencial, elejo como primordialmente importantes aqueles objetos que são atualmente ou serão fins ou meios possíveis para a realização dos meus projetos (...) Constantemente trato de prever as repercussões futuras que posso esperar desses objetos e das mudanças futuras que provocarão na minha execução deles. (SCHUTZ, 2003, p. 217)

Assim, para esse autor, também esses posicionamentos relativos a seguir ou não os ditames normais da modernidade afetam diretamente o estilo de viver, inclusive, quanto à escolha das opções do lazer.

Para Schwartz (2002) o estilo de vida está atrelado a crenças e valores inerentes às pessoas, sendo o lazer, responsável por um espaço de comunicação e socialização, tendo estreita relação com o estilo existencial adotado.

Ao se tentar compreender os aspectos relacionados às novas configurações dos estilos de vida da atualidade, não se pode negligenciar os fatores associados ao usufruto do ambiente virtual, o qual é capaz de interferir, até mesmo, na determinação do estilo do lazer.

Os estilos de vida são padrões de conduta que têm sido escolhidos das alternativas disponíveis para cada um, de acordo com a capacidade pessoal para eleger as circunstâncias socioculturais (LOPEZ *et al.* 2003).

Nutbeam (1996, p.320) utiliza a expressão estilo de vida para designar "a maneira geral de viver baseada na interação entre as condições de vida, num sentido mais completo, e nos modelos individuais de conduta, determinados por fatores socioculturais e características pessoais".

Entre os domínios que integram o estilo de vida têm-se incluído condutas e preferências relacionadas a várias atividades, e a diversos contextos.

Um dos contextos é o ambiente virtual, o qual, por meio de suas intervenções, pode contribuir com alguns aspectos da qualidade de vida da população, por possibilitar a interatividade entre as pessoas. O usuário tem a representação de seu espaço dentro

do conjunto virtual, o que lhe permite a imediata identificação com as pessoas de seu bairro, de seu grupo familiar, ou de outros envolvimento.

Em relação à utilização do ambiente virtual para o lazer, já existem algumas contribuições, por parte de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, no sentido de apreender a dinâmica social que o configura, tendo em vista a complexidade de ambos os elementos: o ambiente virtual e o lazer.

Na perspectiva da elucidação deste fenômeno plural – o lazer -, houve a necessidade de que este fosse pedagogicamente agrupado em conteúdos culturais, os quais se apresentam com uma panorâmica acerca dos interesses sociais da atualidade.

### **3.2 Conteúdos culturais do lazer**

O lazer tem sido considerado como um aspecto essencial na vida dos indivíduos. Tal magnitude é dada, porque, por intermédio de suas vivências, podem-se promover elementos importantes relativos à saúde integral do ser humano, caracterizando-se, conforme Dumazedier (1976), por três funções primordiais: descanso, divertimento e desenvolvimento da personalidade.

Dumazedier (1979), em seus estudos, subdividiu o lazer em cinco conteúdos culturais, sendo eles: físico-esportivo, social, manual, intelectual e artístico. Ao longo dos anos a caracterização do lazer proposta inicialmente foi ficando incapaz de atender e representar as transformações que ocorreram na sociedade e, devido a este fato, estudiosos propuseram a inserção de novos conteúdos, em que Camargo (1998) propôs o conteúdo turístico do lazer, justificado pelas inovações nesse segmento.

Hoje, o lazer é compreendido em sete conteúdos culturais, em que o avanço tecnológico com ênfase no acesso a *Internet*, proporciona cada vez mais, novas vivências em novos ambientes, por este motivo, em seus estudos, Schwartz no ano de 2003, sugeriu a inserção do conteúdo virtual do lazer.

Para que todos tenham o acesso ao lazer, não basta apenas a busca do indivíduo, é necessário à participação de vários setores, tais como: governos, organizações não governamentais, indústrias, instituições de ensino, mídia. Mas, para tanto, é preciso ter uma educação para o lazer, para que as oportunidades de recurso e

opções que o lazer possibilita possam ser garantidas (SILVA; RAPHAEL; SANTOS, 2006).

Nos estudos de Silva e Schwartz (2001), as possibilidades de uma educação para o lazer, estão pautadas na intervenção transmitidas por meio de princípios éticos, tais como: responsabilidade em relação aos compromissos assumidos, respeito, ao valorizar a cultura e os costumes e formação permanente, ao se referir à aquisição de saberes da realidade social.

Mas, para se educar para o lazer, é preciso que os valores, características e conteúdos sejam de livre escolha.

Em estudo de Melo (2003), Marcellino (2000) e França (1999) a educação para o lazer é salientada como um duplo processo, sendo ele um meio e objeto da educação. Ainda conforme esses autores, julga-se primordial para uma vivência do lazer, o aprendizado, o estímulo e a iniciação, para que se consiga a passagem de níveis menos complexos para níveis mais elaborados, com o enriquecimento do espírito crítico, na prática ou na observação.

Há tempos que a educação para o lazer é analisada no âmbito da educação, porém, ainda carece de estudos sobre o lazer no ambiente virtual. Esta temática tem sido compreendida como parte importante no processo de socialização e, por isso, necessita de multiplicadores para a disseminação de seus conteúdos.

A disseminação dos conteúdos do lazer, para Beauchamp e Costa (2000), é importante, porque, por meio dela é possível formar pessoas e essas podem transmitir seus conceitos aos outros. Para os autores, a participação dos agentes junto à comunidade, como mediadores dos conteúdos relacionados ao lazer, é imprescindível na aquisição efetiva de mudanças de valores e condutas, devido ao fato de estarem próximos à realidade a ser transformada.

Julga-se, então, necessário, estar-se preparado para assimilar as alterações que são atribuídas às diversas esferas do cotidiano, educação, saúde, lazer e trabalho, para sair da igualdade (LEVY, 1996) e galgar patamares de efetiva construção e gerenciamento social.

As atividades vivenciadas durante o lazer fazem parte da vida diária das pessoas, sendo que essas práticas têm vários aspectos relevantes na vida do ser humano, e a

tomada de consciência em relação à importância do lazer no contexto social é constantemente caracterizada e analisada por diversos estudiosos da área, como Requixá (1980), Bramante (1998), Camargo (1998), Marcellino (2000), entre diversos outros expoentes que se debruçaram nesta perspectiva, cada um se dedicando a determinado aspecto do lazer.

Diversas áreas do conhecimento vêm estudando o lazer, seus conceitos e relações e, devido a sua enorme abrangência, ocorrem modificações em vários níveis, significados, valores, tais como época, cultura e, até mesmo, os valores individuais.

O lazer está relacionado a vários fatores, sendo eles, a liberdade de escolha, criatividade, satisfação, diversão e aumento de prazer e felicidade. No âmbito do lazer têm-se diversas formas de expressão e de atividades, as quais transcorrem conforme os interesses sociais, que são sazonais. Nesta perspectiva, um dos conteúdos do lazer que tem merecido destaque na atualidade, com o avanço da tecnologia, é o do ambiente virtual (SCHWARTZ 2003).

### **3.3 Ambiente Virtual**

O ambiente é entendido como um lugar ou espaço em que se vive, podendo, inclusive, ser responsável pela formação do indivíduo, devido às experiências que oferece.

Entre os vários ambientes possíveis, encontra-se o ambiente virtual, o qual é entendido como um espaço cibernético, que oportuniza a interação entre os sujeitos por meio de computadores conectados a uma rede. Para Lévy (1996), o ambiente virtual é fruto das novas tecnologias de informação e comunicação, essas são denominadas de movimento de virtualização.

O ambiente virtual favorece intervenções em diversos setores sociais, como na perspectiva de se obter informação, de manutenção e estreitamento de relacionamentos interpessoais, ou, ainda, na busca por elementos voltados à diversão, principalmente os relacionados com o trabalho e lazer (FERES NETO, 2001).

De acordo com Manzoni (2007) o número de pessoas contempladas com novas tecnologias de acesso rápido à *Internet*, dobrou em menos de dois anos, devido ao



interesse cada vez maior da população pelas opções de conhecimento, cultura e lazer que o ambiente virtual proporciona.

Uma das formas de se relacionar é por meio dos *softwares* utilizados na *Internet*, como: *skype*, *MSN Messenger*, ou, pelas páginas da rede, por intermédio das quais se pode travar diversas formas de interação social (SANTIAGO *et al.* 2007).

Para manter os avanços da *Internet* surgem, a cada dia, novas ferramentas tecnológicas, como equipamentos para conversar e visualizar usuários conectados à rede, jogos de última geração, capazes de simular a vida real, sendo possível, nesses *games*, jogar de forma interativa, com movimentos do próprio corpo.

Por intermédio da *Internet* de alta velocidade, também é possível assistir a filmes, ouvir músicas, baixar jogos e arquivos. Um computador conectado à *Internet* possibilita ter a maior biblioteca do mundo em apenas um toque no *mouse*. A *Internet* possui *sites* de entretenimento como o *youtube*, em que é possível assistir diversos vídeos, sendo eles, por exemplo, de shows, *trailer* de filmes, séries, clipes de músicas e vídeos postados por pessoas desconhecidas. Para enviar um vídeo para a *Internet*, basta apenas fazer a captura da imagem e, posteriormente, enviá-la para um servidor, que hospeda os arquivos.

Pela utilização da rede *Internet*, pessoas que antes não se comunicavam com outros indivíduos podem conhecer um novo mundo sem sair de suas casas. Hoje, a *Internet* oportuniza fazer compras, pagar contas, tirar saldos e extratos bancários e, até mesmo, monitorar a própria casa de outro lugar (SANTIAGO *et al.* 2006).

A cada dia surgem novas maneiras e formas de se conectar com a *Internet*, podendo, elas, serem feitas, com o uso de telefones celulares, televisões digitais, computadores, *laptops*, *palm tops* e vídeo games.

No âmbito do lazer, o ambiente virtual oferece uma diversificada gama de opções, entre elas estão as simulações do mundo presencial. Embora grande parcela da população compreenda o virtual como não estar presente, para Lévy (1996) esse ambiente complementa o que é real e não se opõe a ele.

A palavra virtual vem do latim medieval *virtualis*, derivada, por sua vez, de *virtus*, que tem relação com força, potência. Na filosofia escolástica, o virtual é o que existe em potência e não em ato. O virtual tende a atualizar-se, sem ter passado, no entanto, à concretização efetiva ou formal. A árvore está virtualmente presente na semente. Em termos rigorosamente filosóficos, o

virtual não se opõe ao real, mas ao atual: virtualidade e atualidade são apenas duas maneiras de ser diferentes. (LÉVY, 1996, p. 15)

No campo da virtualidade, as adaptações humanas aos diferentes ambientes têm sido interessantes, devido às suas especificidades envolvidas. As variáveis que o ambiente virtual proporciona são quase incontroláveis e, nesse contexto, as formas de comunicação são diversas, tais como: conteúdos irrestritos, manifestações expressivas e condutas.

Ainda que mantenha suas especificidades, o ambiente virtual, assim como os outros tipos de contextos, propicia um sistema de inter-relações entre os usuários. As possibilidades que o ambiente virtual proporciona ainda carecem de estudos, dessa forma, é cada vez mais freqüente o interesse sobre seus significados e formas de participação. O ambiente virtual ainda pode ser compreendido como uma das possibilidades de vivências do contexto do lazer.

O mundo contemporâneo está em um estado de transformações e as possibilidades de relações humanas que o ambiente virtual proporciona, resgata valores em relação ao desenvolvimento econômico e tecnológico.

De acordo com Tramontano (2003) estas intervenções que o ambiente virtual proporciona, melhoraram a qualidade de vida da população urbana, possibilitando maior interatividade entre os moradores, diminuindo, inclusive, os níveis de violência, pois as pessoas passaram a se reconhecer como uma comunidade. Todo usuário pode se representar no espaço, dentro do conjunto virtual, isso lhes possibilita a imediata identificação pessoal e de seu grupo familiar.

É cada vez maior a quantidade de informações que cercam o ser humano e circulam diariamente por meio das mídias, sendo estas entendidas, como meios de comunicação de massa – tais como rádio, televisão, jornais, revistas e *Internet*. Esta última se sobressai por permitir que as pessoas se comuniquem de forma rápida e simultânea (BETTI, 1998).

O acesso à informação digital é considerado como uma das principais necessidades dos indivíduos na contemporaneidade, no sentido de acompanhar os estímulos tecnológicos e os avanços reiterados diariamente. É premente então, que novas políticas públicas sejam implementadas, para que o acesso irrestrito a toda sua

pluralidade possa, efetivamente, acontecer. Isto também evidencia a inclusão digital, tão importante na vida atual.

### 3.4 Inclusão digital

Atualmente, desponta cada vez com mais força, a chamada sociedade da informação, esta expressão é utilizada para explicar as transformações tecnológicas que ocorrem freqüentemente. Por este fato, o individuo que hoje não está inserido digitalmente, não pode ser considerado um cidadão pleno.

Na busca por uma fundamentação teórica acerca do conceito de inclusão digital, tem-se que este é compreendido como novo *ethos* ético e sociopolítico. Ela está inserida nos tempos atuais e se constitui como fruto da sociedade da informação, baseada nas redes digitais, ou sociedade do conhecimento, privilegiando o saber perante o fazer. Ambas as denominações são unificadas pelo condicionamento do sucesso pessoal e social à aprendizagem contínua, em uma conformação de círculo virtuoso e, por conseqüência, de uma educação global, em que todos os cidadãos tenham esses direitos (SILVA, H. et al. 2005).

O conceito de inclusão digital é compreendido de maneira ampla, conforme os vieses social, econômico e outros (BIELER; SANTOS; DE LUCA, 2001, 2002, 2004), podendo ser tomado como o livre acesso dos cidadãos ao mundo digital, criado pela *Internet*, tendo como meios de acesso aparelhos, tais como: computadores, telefones celulares e toda gama de tecnologia que rege a vida das pessoas. Mas, a inclusão digital só deverá ocorrer se vier acompanhada da inclusão social, que envolve diretamente o sentido de cidadania.

Dessa forma, a inclusão digital não é uma simples questão que se resolve comprando computadores para a população de baixa renda e ensinando as pessoas a utilizarem esse ou aquele *software*. Ter ou não acesso à infra-estrutura tecnológica é apenas um dos fatores que influenciam a inclusão/exclusão digital, mas, não é o único, nem o mais relevante (BONILLA, 2001; SILVA, 2002).

A Inclusão Digital pressupõe a democratização do acesso às tecnologias de Informação (TC) e, para atender esse direito do ser humano, faz-se necessário investir nessa perspectiva, com a intenção de amenizar desigualdades e oferecer aos usuários maior acesso à informação. De acordo com Neri (2003), cerca de 85% da população brasileira não tem acesso a ambientes digitais, sendo que a inclusão digital está relacionada, tanto ao acesso à *Internet*, quanto à educação para sua utilização.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2005 (IBGE, 2005), 18,6% dos brasileiros têm computador em suas residências e desses, apenas 13,7% possuem acesso à *Internet*. Já na pesquisa de Santos (2008), houve um crescimento de quatro pontos percentuais, na qual 28% das residências passaram a ter computadores. O mesmo estudo salienta que o crescimento mais expressivo ocorreu em domicílios com renda entre 3 e 5 salários mínimos, nos quais a penetração passou de 23% para 40% no período.

No entanto, esses dados ainda são insatisfatórios quando relacionados ao tipo de conexão com essa rede, em que se observa que o número de usuários com acesso à banda larga (termo utilizado para definir todas as conexões que não são feitas por intermédio de *modems* convencionais, com conexão máxima de 56 *kbps*) é inferior, quando comparado aos que possuem acesso discado, por meio de uma linha telefônica analógica.

É nesse cenário que as políticas públicas podem fazer a diferença, ao fazer com que a sociedade cresça de forma mais igualitária, ao propiciar o acesso à informação e à comunicação à toda população que não tem uma cota mínima de serviços de tecnologias digitais (ASSMANN, 2000).

Entretanto, para que a chamada democratização do acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação se processe, é necessário encarar as políticas de inclusão social como elemento primordial. Essas medidas podem promover às populações de baixa renda, que não detêm o acesso a esse tipo de informação, vantagens tecnológicas, fortalecendo o caráter democrático da sociedade da informação.

Conforme o IBGE (2005), alguns setores, tais como: saúde, educação e condições de moradia, apresentam melhoras, mas, a relação entre os providos e os desprovidos de tecnologias de informação e comunicação (TICs), ainda não.

De acordo com a revista *Inteligência Empresarial* (2003), essa desigualdade, ainda enorme, pode ser justificada pela grande diferença existente entre o topo e a base da pirâmide socioeconômica, sendo que os percentuais dessas diferenças podem ser observados tanto em nível internacional, quanto em nível nacional.

Um dos possíveis meios de combater essas desigualdades está no desenvolvimento de ferramentas para o uso da tecnologia da informação (NÉRI *et al.* 2003).

Em momentos de inovações tecnológicas, o estrago provocado pela falta de tecnologias da *Internet* é imensurável e, um dos meios de amenizar esse *déficit* é inserir o excluído em um universo cultural e intelectual mais completo, capaz de motivá-lo a essa utilização (RONDELLI, 2003).

É crescente o número de pessoas que possuem equipamentos modernos, os quais proporcionam o acesso às tecnologias da *internet*, no entanto, muitas ainda têm dificuldade para utilizar esses aparelhos e, deste modo, podem ser comparadas aos chamados “analfabetos funcionais”, como apregoa Moreira (2003). O autor define o analfabetismo funcional como a dificuldade ou a falta de habilidade de um indivíduo para ler, escrever, falar, computar e resolver problemas em níveis necessários para sua inserção na sociedade e no mercado de trabalho, com a finalidade de atingir seus objetivos.

Os elementos necessários para a inclusão não devem contemplar apenas o acesso físico à infra-estrutura e a conexão em rede de computadores, mas, especialmente, a capacitação das pessoas para utilizar estes meios de comunicação da informação (LAZARTE, 2000). De acordo com o mesmo autor o acesso à rede deve estar integrado às condições locais existentes, tais como associações comunitárias, centros religiosos, igrejas, interligados para que possa ser criada uma nova cultura de acesso.

De acordo com Bourdieu (1977), são as tendências socioculturais que levam o ser humano a agir conforme um conjunto de valores e dinâmicas de coexistência, essas

atitudes são denominadas pelo autor de *habitus*. Essas e outras práticas determinadas pela cultura norteiam as relações dos seres humanos com o ambiente e com o próximo, formando um conjunto de sistemas simbólicos.

Da mesma forma, Pol (2003) sugere que toda intervenção de um dos lados da relação ambiente-ser humano provoca alterações significativas em cada um desses segmentos, ressaltando a importância de administrá-las.

Do ponto de vista de um equilíbrio sociocultural, a inclusão digital favoreceria a inclusão social e, no sentido oposto, a inclusão social levaria à inclusão digital também, e mais seguramente. Esta via de mão dupla envolve o sentido de cidadania.

A inclusão digital é considerada um novo fator de cidadania, sendo ela uma necessidade inerente do século XXI. Torna-se, inclusive, uma questão ética, oferecer esse tipo de oportunidade a todos, ou seja, o indivíduo tem o direito a este tipo de inclusão e o incluído tem o dever de reconhecer esse direito, para que este seja estendido a todos. Com esta finalidade, vários setores trabalham para que todos sejam educados e possam desfrutar o acesso à informação nas redes.

O conceito de cidadania, para Frade (2002), é mutável, desde os primórdios da sociedade organizada, mas, nas últimas décadas, essa variação se acelerou em ritmos alucinantes, adequando-se às novas exigências do mundo contemporâneo.

Essas transformações são oriundas da globalização da política, da economia, da quebra de fronteiras na disseminação de culturas, em que a explosão e mercantilização da informação condicionaram o exercício da cidadania plena ao alcance de novos patamares de riqueza, educação e acesso a serviços e produtos (FRADE, 2002).

A conquista de direitos políticos, civis e sociais, quanto à implementação dos deveres do cidadão, depende do livre acesso à informação e da relação com esses direitos e deveres. Araújo (1998) entende que a construção da cidadania, ou práticas de cidadania, está relacionada ao acesso e uso de informação, e a disseminação da informação depende de um processo comunicativo de discussão sobre as diferentes questões relativas à construção de uma sociedade mais justa, portanto, com maiores oportunidades para todos os cidadãos.

A educação para a informação digital surgiu nos Estados Unidos, no início da década de 70, entre profissionais preocupados com o papel da biblioteca escolar na educação global, este conceito foi denominado *information literacy* (LE COADIC, 2004).

Atualmente, trabalham nessa perspectiva as organizações não-governamentais e associações de bairro, por exemplo, representando uma oportunidade para se constituírem em verdadeiros ambientes de educação, mas, torna-se necessário que os processos de inclusão contemplem essa educação para a informação, contribuindo para a formação de uma cultura informacional.

No Brasil, ainda existem poucos diagnósticos e debates em relação ao binômio inclusão/exclusão digital, mas, um deles, e de grande importância, foi promovido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). O Programa Sociedade da Informação (SOCINFO) envolveu os quatro setores da sociedade: governamental, privado, acadêmico e o terceiro setor, além de pessoas vinculadas a outros países e organizações internacionais.

Este programa constituiu-se de um verdadeiro desafio – em termos do estabelecimento do conteúdo e da necessidade de envolvimento de toda a sociedade brasileira, pelo fato de possibilitar a construção de diretrizes para o estabelecimento de um programa que levasse a sociedade brasileira à entrada na era da informação. Como conclusão desse acontecimento obteve-se a publicação, em 2000, do *Livro Verde da sociedade da informação* (SOCINFO) (Sociedade, 2000, p.xv).

Esse pensamento está de acordo com Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002), que afirmam que não poderá haver sociedade da informação sem cultura informacional, e que o maior problema da inclusão digital não é a falta de computadores, mas o analfabetismo em informação.

O acesso às informações em meio eletrônico, podem levar o cidadão a tomar decisões mais inteligentes e socialmente responsáveis, pois os usuários têm a possibilidade de vivenciar diversas experiências, em que os mesmos aprendem a selecionar as melhores respostas, podendo desenvolver o senso crítico, diferentemente daqueles que não estão bem informados (DUDZIAK 2003).

Na atualidade, a população de menor renda enfrenta diversos problemas para fazer parte da sociedade da informação, principalmente aqueles que procuram, com

recursos próprios, acessar a *Internet* de suas próprias casas. Essas pessoas sofrem com a falta de capacitação tecnológica, por utilizarem equipamentos e software obsoletos, têm dificuldade em pagar por uma linha telefônica e suas contas e, em geral, não têm acesso a conexões de banda larga, possuindo dificuldade em arcar com os custos de manutenção dos equipamentos, ou, pouco espaço físico e um grande número de pessoas morando em suas residências, não dispendo, inclusive, de muito tempo diário para utilizar a *Internet* e, ainda, enfrentam a falta de conteúdos destinados a eles.

Freitas (2004) argumenta que as conseqüências sociais trazidas pela globalização do capital financeiro exacerbaram as exclusões nas sociedades. A exclusão digital não ocorre somente com indivíduos ou com comunidades, mas, também, com grupos, como idosos e deficientes físicos, assim como, com cidades inteiras, empresas, países e, até mesmo, com parte de continentes, como a África, que possui o menor índice de penetração da *Internet* entre a sua população.

Com a ascensão da chamada era da informação, viu-se o surgimento de um novo tipo de exclusão social, a exclusão digital. Silveira (2001, p. 18.) comenta que “a exclusão digital ocorre ao se privar as pessoas de três instrumentos básicos: o computador, a linha telefônica e o provedor de acesso. O resultado disso é o analfabetismo digital, a pobreza e a lentidão comunicativa, o isolamento e o impedimento do exercício da inteligência coletiva”.

O analfabetismo digital ocorre quando alguém, mesmo sabendo ler e escrever, não sabe utilizar as novas Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs, em especial, a *Internet*. Essas pessoas que possuem dificuldades em relacionar-se com as interfaces destas tecnologias, não sabem fazer ligação de um telefone celular, utilizar um computador ou enviar um *e-mail* (SANTOS, 2005).

Sobre esse aspecto, Schwartz (2000) também evidencia que a exclusão digital não é ficar sem computador ou telefone celular, mas continuar incapaz de pensar, de criar e de organizar novas formas, mais justas e dinâmicas, de produção e distribuição de riqueza.

A exclusão digital é um dos parâmetros utilizados para avaliar a pobreza no século XXI, ela indica que, atualmente, ser pobre não está relacionado apenas ao fato



de não possuir dinheiro, mas também, à ausência de informação. Esses dados podem ser observados por Cortella, ao salientar que:

O mundo está mudando, bradam muitos, ainda atordoados pelas dificuldades que a escola encontra, hoje, para dar conta do que a ela atribuem. A questão central não é a mudança em si, mas o modo como nos preparamos para enfrentá-la ou aproveitá-la. Está na hora de praticarmos com mais afinco o que costumamos dizer aos alunos e às alunas: aprender sempre é o que mais impede que nos tornemos prisioneiros de situações que, por serem inéditas, não saberíamos enfrentar. Temos um “defeito” natural que acaba por se tornar nossa maior vantagem: não nascemos sabendo. (CORTELLA, 2002, p.54)

Diversos segmentos da sociedade se organizam para que seja possível permitir que um maior número de pessoas das classes mais pobres tenha acesso a novas formas de pensar e novos meios de comunicação, para tanto, em algumas iniciativas pontuais, são criados cursos à distância via *Internet* e comunidades virtuais, para auxiliarem as pessoas sem o acesso e o conhecimento sobre a *Internet*, a transitar por esse meio. Esses formadores utilizam os serviços públicos para ensinarem os excluídos a pagarem contas, a ouvirem músicas, a jogarem *on-line*, a buscarem elementos sobre a saúde, marcarem consultas e mostrarem aos usuários as diversas possibilidades de vivências no lazer que a *Internet* pode oferecer.

Por outro lado, menos capitalista e concreto, mas tão potente quanto as vivências que a *internet* proporciona, a inclusão/exclusão social e psicológica são delineadas diante de uma perspectiva clara, objetiva e real do direito de escolha. Tendo em vista todas as oportunidades que a internet pode oferecer, existem pessoas que não querem fazer a utilização desses recursos, desta forma elas não podem ser consideradas como excluídas ou incluídas porque esta situação prevê espontaneidade em não aceitação do recurso.

Nos últimos anos, as expressões inclusão e exclusão digital passaram a ser amplamente utilizadas e apropriadas por grupos distintos, entre eles governos e empresas, os quais, muitas vezes, procuram promover seus próprios interesses. Portanto, é necessário filtrar as informações que empregam o termo inclusão digital, para que se percebam os reais interesses que ocorrem por trás de cada iniciativa (EISENBERG; CEPIK, 2002).

Atualmente, as propostas de inclusão digital são crescentes, porém esse aumento se processa mais em quantidade do que em qualidade. Observam-se diversas

entidades, como empresas, ONGs e escolas tentando auxiliar a inclusão digital, mas, o que acontece, não raro, é que não vão além do oferecimento de computadores e ensinamentos de informática à população, limitando-se ao uso dos programas necessários para se trabalhar em escritórios e lugares semelhantes.

Mas, mesmo em quantidade crescente, as iniciativas ainda são insuficientes para atender à demanda de pessoas que não têm acesso, visto que essas tentativas de ajuda são restritas, especialmente, aos grandes centros.

Na atualidade, devido ao aumento da interatividade que o ambiente virtual oferece, julga-se necessário ter uma *Internet* de alta velocidade, para se poder usufruir todos os recursos, como assistir televisão no computador, fazer *downloads* de jogos, músicas, participar de videoconferências e, ainda, não ocupar a linha telefônica, podendo receber e fazer ligações ao mesmo tempo em que se está “navegando” pela *Internet*. Entretanto, para que todos esses benefícios anteriormente mencionados ocorram, bastariam algumas iniciativas provenientes dos órgãos públicos, no sentido de disponibilizarem, por exemplo, *Internet* via ondas de rádio, o que demandaria um investimento bastante ínfimo, ou mesmo, promovendo o acesso por *Internet Wi-Fi*.

### **3.5 *Internet Wi-Fi***

O uso da *Internet* no Brasil pode ser considerado recente, fora dos âmbitos governamentais e acadêmicos, ocorrendo apenas a partir da década de noventa, já que sua utilização anterior estava restrita a instituições militares e universidades, pelo fato desse recurso ter estado voltado para o desenvolvimento de pesquisas pelos professores e para a comunicação oficial (AFONSO, 2000).

A *Internet* é entendida como uma conexão entre redes, ocorrendo de várias maneiras, sendo de forma discada, ADSL, a cabo, a rádio e via satélite. Todos os tipos de conexão citados anteriormente, com exceção do acesso discado, podem ser considerados de alta velocidade. No Brasil, este tipo de conexão recebe o nome de banda larga.

Uma das opções desse tipo de acesso à *Internet* denomina-se *Wireless*, que nada mais é do que uma transmissão de dados por meio das zonas *Wi-Fi* (abreviação

do termo “*Wireless Fidelity*”), expressão que utiliza o conjunto de padrões 802.11, entre eles o 802.11b, o 802.11a e o 802.11g. 802.11, desenvolvido pelo *Institute of Electrical and Electronic Engineers* (IEEE).

A *Internet Wi-Fi* é uma conexão sem fios, com isso, ela pode chegar aonde os cabos e energia elétrica não chegam e, devido a estas vantagens em relação às outras, ela está em crescente expansão, sendo considerada como a tecnologia do futuro, por propiciar o acesso à *Internet* em qualquer lugar. Esta tecnologia é feita por ondas eletromagnéticas (JINDAL, JINDAL, GUPTA, 2005).

As tecnologias *wireless* utilizam o ar como meio físico de transmissão e as comunicações entre os diversos equipamentos, elas podem ser feitas por luz infravermelha ou radiofrequência. As tecnologias por radiofrequência são as mais utilizadas na elaboração de redes sem fio e as tecnologias por luz infravermelha são utilizadas em conexões entre dois dispositivos próximos.

As redes sem fio são constituídas de equipamentos ou computadores com módulos de radiofrequência embutidos e não necessitam de uma estrutura física. Dependendo do tipo de tecnologia adotada na rede, esses módulos podem ser placas, cartões ou equipamentos externos.

A comunicação *wireless* já está presente há algum tempo no cotidiano das pessoas em países mais desenvolvidos, tendo sofrido uma enorme expansão nos últimos anos. Os mais difundidos padrões *wireless* são o *Wi-Fi* e o *Bluetooth*.

Na atualidade, podem ser encontrados três tipos de rede *Wi-Fi*, a 802,11b, 802,11a, e 802,11g. A conexão 802,11b tem sido mais utilizada pelo setor no Brasil, por apresentar certas vantagens em relação às outras, tais como, ter maior alcance, ser estável e ter a melhor relação custo benefício (NUGGEHALLI, SRINIVASAN, RAO, 2006). Para se ter o acesso a este tipo de tecnologia é preciso ter um computador com placa *wireless* ou cartão compatível com o IEEE 802.11b.

A tecnologia IEEE 802.11b utiliza placas e *hub wireless* (*AP Access Point*), com uma topologia semelhante à tecnologia *Ethernet*, ou seja, todos os equipamentos precisam de uma placa IEEE 802.11b para que possam se comunicar entre si. Em *notebooks* e outros computadores portáteis, a comunicação sem fio pode ser feita por meio de um cartão PC *Card*, semelhante às placas de modem. No caso dos

computadores de mesa, a solução é utilizar uma placa com conector *PC Card* instalada dentro do computador e, também, utilizar o cartão IEEE 802.11b/g, ou via USB (*Universal Serial Bus*) para a transmissão sem fio.

As redes sem fio, em especial a *Wi-Fi*, têm se propagado rapidamente pelo mundo e devido a este crescimento, tem sido cada vez mais freqüente o número de cidades, em vários países, que oferecem o acesso *Wi-Fi* gratuito. Como exemplo, pode-se citar a cidade de *Mountain View*, nos Estados Unidos, onde se localiza a sede do *Google* (atualmente é maior *site* de busca do mundo). Este município norte americano, mesmo tendo um relevo acidentado, instalou vários pontos pela cidade, para que a conexão sem fio chegasse a todos.

O Brasil, por possuir um relevo propício e ter várias cidades planas, torna-se bastante acessível para a localização desses pontos, podendo oferecer o acesso gratuito por *Internet Wi-Fi* em várias regiões e municípios, a um baixo custo, bastando, para isto, a implementação de políticas públicas que viabilizem esses acessos, como é o caso das grandes metrópoles.

Algumas grandes metrópoles já oferecem o serviço *Wi-Fi* em aeroportos, rodoviárias, lanchonetes, livrarias, universidades, *shoppings* e em vários outros lugares, mas, na maioria dos casos, para se ter esse serviço é preciso pagar uma mensalidade ou taxa, o que colabora para que o acesso ainda não seja massificado.

No Brasil, a primeira grande capital a anunciar a cobertura *Wi-Fi* gratuita a todo município, foi a cidade de Belo Horizonte, o acesso já está disponível na Vila Cafezal, situada no Aglomerado da Serra, uma das maiores favelas da cidade, onde vivem milhares de famílias sem condições de comprar um computador e, de acordo com Zmoginski (2007), com base em dados do Ministério das Telecomunicações, os computadores das comunidades carentes são doados por empresas e instalados pela prefeitura.

Prevê-se que, até a metade do ano de 2008, 90% da cidade de Belo Horizonte estará conectada à *Internet* banda larga sem fio. Para tanto, o Ministério das Comunicações investiu R\$ 3,5 milhões e a Prefeitura de Belo Horizonte, cerca de R\$ 800 mil. Quando o projeto for concluído, a cidade será a primeira metrópole brasileira completamente coberta pela *Internet* sem fio (FOLHA ONLINE, 2007).

Devido às vantagens que o acesso *Wi-Fi* pode oferecer, o governo do Estado do Rio de Janeiro criou o projeto Orla Digital, com perspectiva de instalar até junho de 2008 uma rede de *Internet Wi-Fi* na orla da Praia de Copacabana e na Baixada Fluminense (Secretaria de Ciência e Tecnologia, 2008).

Esta iniciativa tem a intenção de oferecer em toda a Avenida Atlântica, a qual acompanha a orla marítima e parte da Nossa Senhora de Copacabana, tenham cobertura de *Internet* sem fio. Com isso, quem tiver um computador habilitado para receber esse tipo de conexão poderá acessar a *Internet* banda larga gratuitamente, nessas regiões. A expectativa é que todo o estado tenha cobertura sem-fio gratuita em até 18 meses (FOLHA ONLINE, 2008).

Para esta iniciativa, serão investidos R\$ 40 milhões, sendo a primeira parte (Copacabana e Baixada) financiada por meio da Faperj (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro) e, para o restante, o Estado espera conseguir financiamento de órgãos do governo federal.

Uma outra forma de investimento para o acesso *Wi-Fi* gratuito é por meio de anúncios ou propagandas. Observa-se este exemplo na cidade de Londres, onde o grupo *MeshHopper* e o grupo *free-hotspots* juntaram esforços para oferecerem *Internet* sem fios para todos, ao longo de 22 km do rio Tamisa.

Para utilizar este acesso, os usuários devem assistir a pequenos anúncios de 15 a 30 segundos a cada 15 minutos de conexão. A navegação gratuita funciona a uma velocidade de até 256Kbps, esta iniciativa, chamada de *online-4-free.com*, vai ser ampliada para 36 km, até agosto de 2008.

Na Europa e nos Estados Unidos, diversas outras metrópoles oferecem o acesso *Wi-Fi* gratuito aos seus habitantes, podendo-se destacar as cidades de Paris, Manchester, São Francisco e Filadélfia. Esses centros mobilizam essa tecnologia para estimular o turismo, ao disporem o acesso a seus visitantes, e diversificar as opções de lazer dos moradores de suas cidades.

Entre as poucas cidades brasileiras que já possuem o uso dessa tecnologia, Sud Mennucci, município do interior paulista, é um lugar em que seus cidadãos já podem usufruir as vantagens do acesso *Wi-Fi* gratuito. Tudo começou quando o Prefeito Nelson Gonçalves de Assis adquiriu um *link* de rádio da telefônica para a própria

Prefeitura. Este aparelho, na época com capacidade de transmissão de 128 kbs, tinha a finalidade de fazer a comunicação da Prefeitura com seus departamentos e secretarias, os quais estão localizados em vários pontos da cidade.

Por se tratar de uma cidade considerada de pequeno porte, Sud Mennucci, como outras, não possuía provedores de acesso à *Internet*, tanto gratuito, quanto pago. Por este motivo, os moradores faziam uma conexão discada, ligando para as cidades vizinhas. Sabe-se que este tipo de chamada é considerada como um interurbano e, devido ao preço elevado desse tipo de ligação, em junho de 2003 Sérgio Soares (chefe de serviços de informática da cidade) criou um projeto de acesso à *Internet Wi-Fi* gratuito. Este tipo de conexão é oferecido aos cidadãos sem restrições, podendo, os usuários, ouvir músicas, baixar arquivos e navegar livremente pela *Internet*, mediante um cadastro.

Segundo dados constantes da revista *Info online*, citados por Mesquita (2005), 109 habitantes de Sud Mennucci estavam cadastrados para ter o acesso à *Internet Wi-Fi* gratuita no ano de 2005. Já em maio de 2007, Ferrari (2007), outro autor que se referiu ao mesmo veículo de comunicação, salientou que 700 pessoas já possuíam o acesso, tendo, o município, dois *links* de 2,5 *Mbps* para suportar a demanda de usuários.

Para que esta iniciativa seja ampliada e aprimorada, torna-se importante identificar as possíveis alterações da inclusão digital por *Internet Wi-Fi* no âmbito do lazer, foco deste estudo.

#### **4. OBJETIVO**

Identificar as Ressonâncias da inclusão digital por *Internet Wi-Fi*, na configuração do estilo do lazer de usuários.

## **5. MÉTODO**

### **5.1 Natureza da Pesquisa**

O estudo é de natureza qualitativa, sendo que a escolha desta abordagem se justifica, pelo fato dela permitir maior compreensão da essência de um fenômeno social, podendo ser útil na descrição, na análise e na classificação dos processos vividos por diferentes grupos sociais.

Sobre esta perspectiva, Richardson (1999) salienta que as pesquisas com metodologia qualitativa são as mais adequadas para se descrever a complexidade de um problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinados grupos, possibilitando maior nível de profundidade e de entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

O estudo foi desenvolvido em duas etapas, sendo a primeira referente a uma revisão bibliográfica, envolvendo reflexões referentes ao estilo de vida, conteúdos do lazer, ambiente virtual, inclusão digital, e *Internet Wi-Fi*.

A segunda etapa constou de uma pesquisa exploratória, necessária por oferecer maior aproximação com o universo a ser pesquisado. Para tanto, utilizou-se como instrumento para a coleta de dados um questionário misto.

### **5.2 Instrumento**

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário misto, para o qual, inicialmente, foi formulado um instrumento piloto, que passou por um processo de validação, sendo submetido a três doutores da área estudada. Após as alterações sugeridas e de posse da aprovação dos mesmos foi construído o instrumento definitivo (ANEXO I), com intuito de se obter fidedignidade ao objetivo proposto no estudo.

Para Marconi e Lakatos (1999), o questionário possui vantagens ao se coletar informações, por que abre a possibilidade de o informante responder livremente, com



linguagem própria, emitir suas opiniões, independentemente da presença do pesquisador.

### **5.3 Participantes**

Os participantes da pesquisa foram os habitantes adultos, acima de 18 anos, da cidade de Sud Mennucci, de ambos os sexos, de nível socioeconômico e de escolaridade variados, cadastrados na prefeitura para terem acesso à *Internet Wi-Fi* gratuita.

A amostra aleatória foi composta por 40 moradores do referido município, sendo 20 do sexo masculino e 20 do sexo feminino, que aceitarem participar espontaneamente da pesquisa.

### **5.4 Procedimentos**

Inicialmente, o pesquisador entrou em contato com a Prefeitura do município de Sud Mennuci, Estado de São Paulo, momento em que foi agendada uma visita técnica, com o intuito de se apresentar as informações sobre a realização da pesquisa e o processo das atividades.

Após o esclarecimento do estudo, o pesquisador solicitou o contato com os indivíduos cadastrados, para se proceder ao convite de participação.

Os participantes cadastrados na prefeitura que aceitaram participar da pesquisa foram informados sobre os objetivos do estudo, sendo convidados a participar, além de serem devidamente esclarecidos sobre a preservação da identidade dos mesmos e da possibilidade de desistência a qualquer momento. De posse da anuência dos participantes, estes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (ANEXO II) e responderam às perguntas do questionário.

## **5.5 Análise dos Dados**

Os dados coletados foram analisados descritivamente, por meio da Técnica de Análise de Conteúdo Temático, a qual favoreceu a visualização, apenas, dos elementos mais relevantes para o estudo, sendo um instrumento que permite a descrição, a análise, a compreensão e a classificação dos processos vivenciados, conforme evidenciam Richardson (1999) e Bardin (2004).

Para ilustrar a análise descritiva, as respostas foram tabuladas e analisadas percentualmente, com o intuito de melhor visualização e interpretação dos dados.

## 6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados coletados foram analisados descritivamente, por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temático, o que favoreceu a visualização apenas dos conceitos mais importantes presentes na escrita dos sujeitos, conforme preconiza Richardson (1999).

De acordo com Gil (1994), alguns cuidados precisam ser tomados durante a aplicação de questionários, tais como: anonimato do sujeito, respeito, ao horário e local, o que foi feito ao longo do estudo.

### **Localização da cidade onde foi realizada a pesquisa.**

A cidade de Sud Mennucci está situada na região noroeste do estado de São Paulo, distante 614 km da capital paulista, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2007) e possui um total de 7.714 habitantes. O município é conhecido como “CIDADE DIGITAL” sendo considerado modelo, por conciliar qualidade de vida e tranqüilidade com técnicas internacionais e inéditas do mundo moderno, como, por exemplo, a possibilidade de acessar a *internet* em qualquer setor da cidade.

Em 2002, Sud Mennucci foi a primeira cidade brasileira e uma das raras do mundo a oferecer acesso sem fio de alta velocidade gratuito e ilimitado à população, utilizando-se, para tanto, a tecnologia *Wi-Fi*.

### **Procedimentos para a realização da coleta.**

Inicialmente, o pesquisador entrou em contato por telefone com a prefeitura de Sud Mennucci. Deste fato, resultou a ida do pesquisador, no mês de julho de 2008, para o município, para um encontro com o secretário de desenvolvimento econômico e social da cidade. Nessa ocasião conversou-se sobre a *internet* sem fio na cidade, metas de expansão, situação, número de usuários cadastrados, entre outras informações relevantes para o estudo.

Após os esclarecimentos sobre as dúvidas do projeto *Wi-Fi* gratuito, foi feito um documento, por parte do pesquisador, solicitando a autorização do prefeito para a realização da pesquisa na cidade e o fornecimento de informações sobre os usuários que possuíam o acesso *Wi-Fi* gratuito. Ao sair do encontro, o pesquisador foi até o setor de protocolo da prefeitura, momento em que foram entregues todos os documentos que comprovassem os objetivos da pesquisa e origem do pesquisador, tais como: atestado de matrícula, histórico escolar, objetivo e projeto da pesquisa e o mais importante de acordo com o secretário, a aprovação do comitê de ética. Um dia após a entrega desses documentos, o prefeito deferiu o pedido do pesquisador, tendo esse documento o número 3428. Nesse mesmo dia foi realizada a entrega dos questionários pelo próprio pesquisador aos participantes, sendo todos eles adultos.

Os questionários foram entregues em vários locais da cidade, com o intuito de se obter respostas diversificadas dos participantes. Essa medida foi tomada, pelo fato de se ter informação de que na cidade existiam alguns setores que não apoiavam a atual gestão e suas iniciativas. No sentido de identificar as residências e estabelecimentos que estavam cadastrados na prefeitura para receber o acesso à *internet* sem fio gratuita, observou-se as que possuíam a antena em seus telhados em diversos setores da cidade. Esses lares foram os selecionados para a entrega dos questionários.

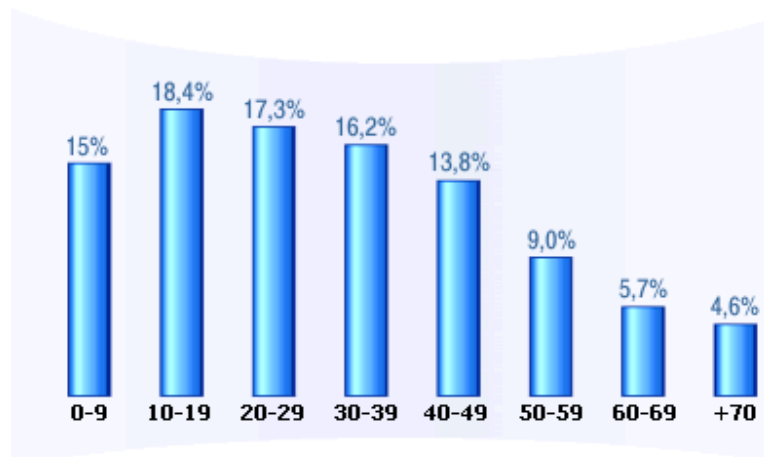
Durante a coleta foram explicados os propósitos da pesquisa aos usuários, sendo eles contatados pessoal e individualmente em suas residências ou local de trabalho. O pesquisador solicitou aos participantes uma data e horário para que os questionários fossem recolhidos.

Terminada a coleta de dados, início-se a análise das respostas, sendo considerados apenas os 40 questionários que estavam respondidos completamente, sendo 20 do gênero masculino e 20 do feminino. Cabe ressaltar que não foi feita a comparação entre os gêneros, pelo fato de não ser este o objetivo central da pesquisa.

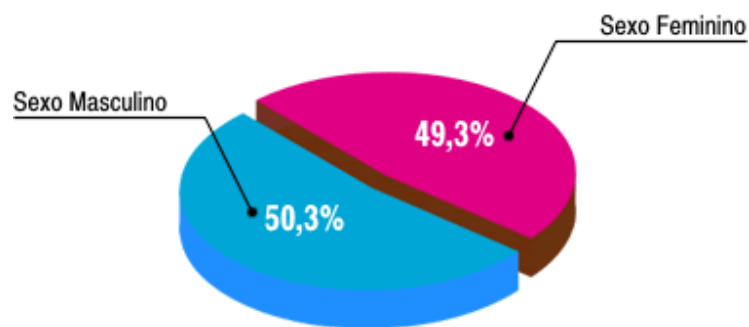
Nesse estudo, as respostas dos participantes foram transcritas fielmente ao original e, para suas análises, foi extraída apenas a temática principal mais significativa que os participantes abordaram em suas respostas, conforme as características da Técnica de Análise de Conteúdo Temático explicitada por Bardin (2004).

Ao se analisar os dados dos participantes da pesquisa, têm-se a idade mínima de 18 anos, e máxima de 48 anos, tendo a média de 27,66 anos, sendo a do sexo feminino de 26,66 e masculino 28,66 anos.

Esses valores encontrados são semelhantes aos do IBGE, em que a média das pessoas que usam a *internet* é de 28 anos (IBGE, 2007).



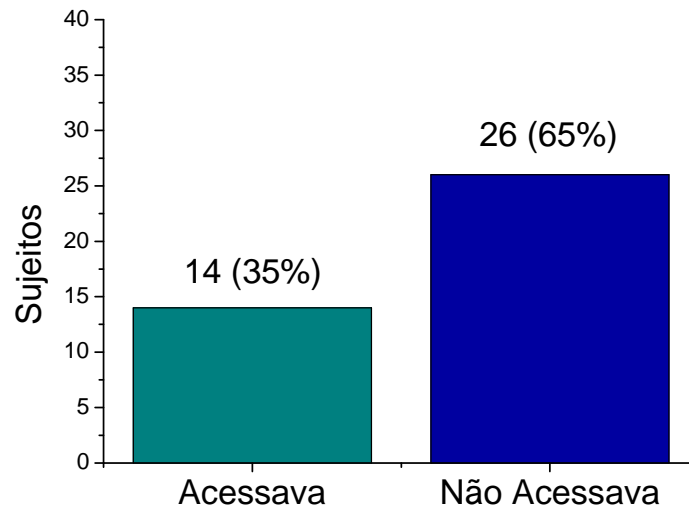
**Divisão por faixa etária**



**Divisão por gênero**

No que tange à escolaridade, dos quarenta participantes, dezessete tinham curso superior completo, catorze apresentavam curso superior incompleto e nove possuíam o segundo grau completo.

A primeira pergunta do questionário estava relacionada ao número de participantes que acessavam a *internet* antes de possuírem o *Wi-Fi* gratuito.



**Gráfico 1 - Número e percentual de Participantes que Acessavam e Não Acessavam a *Internet* antes da prefeitura disponibilizar a *internet* sem fio gratuita.**

Dos participantes, 65% nunca tiveram o acesso à *internet* antes de a prefeitura disponibilizar o *Wi-Fi* gratuito e 35% já tiveram o acesso, sendo ele feito via *modem*, de suas próprias casas a conexão para Andradina, cidade mais próxima de Sud Mennucci com o DDD da mesma região, outros tinham o acesso no trabalho, faculdade e *Lanhouse*.

Dos usuários que acessavam a *internet* no trabalho, pode ser justificado pelo fato da maioria das empresas possuírem, atualmente, computador, dessas, 94,8% utilizam a *Internet* e 38,8% de seus funcionários têm o acesso à rede, conforme dados da Pesquisa sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação em empresas no Brasil no ano de 2006.

De acordo com pesquisa de Da Costa (2002), sobre o local de predominância de acesso à *Internet*, verificou-se a maior incidência em residências e local de trabalho, o que converge com os resultados ora apresentados nesse estudo.

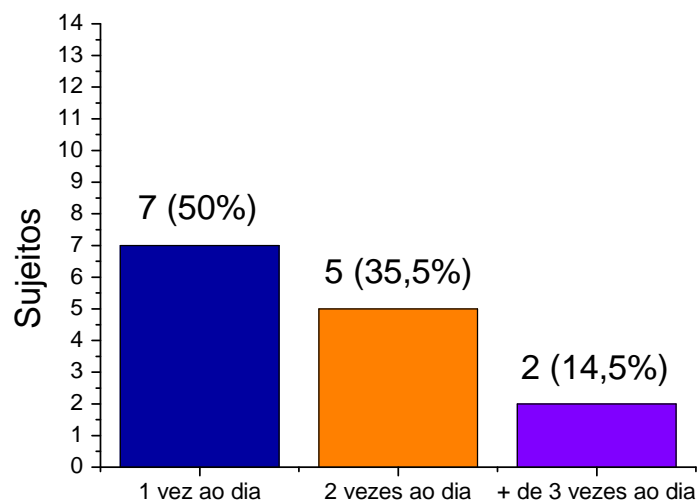
Em relação às conexões feitas, o sujeito S1 salientou que já chegou a ter gastos mensais de 500 a 1000 reais, pelo fato desse tipo de conexão ser considerado uma ligação interurbana em cidades que não possuem provedor.

Observa-se que a disponibilidade da *internet* sem fio gratuita, proporcionou a oportunidade para que novas pessoas fizessem a aquisição dos equipamentos para utilizar a *internet*. Esse crescente aumento pode ser demonstrado com o expressivo número de usuários na América do Sul, com aproximadamente 104 milhões, desses, metade se encontra no Brasil, de acordo com o SA STATISTICS (2008).

Conforme o mesmo órgão, o número de usuários da *internet* no Brasil cresceu 26%, no período de 2000-2008, mas esse aumento ainda é inferior ao comparado a países vizinhos, como Chile e Argentina, que cresceram 49,9 % e 39,3% respectivamente. Essa situação pode ser explicada pelo fato desses países investirem mais em educação.

Em estudos do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2007), no Brasil, apenas um terço dos estudantes acessa a *internet*. Nesse mesmo estudo, os usuários que freqüentam as escolas utilizam a *internet* como forma de auxílio à educação, seguidos da comunicação com outras pessoas e atividades do contexto do lazer.

A questão número dois tinha a finalidade de saber a freqüência em que os participantes acessavam a *internet* durante o dia.



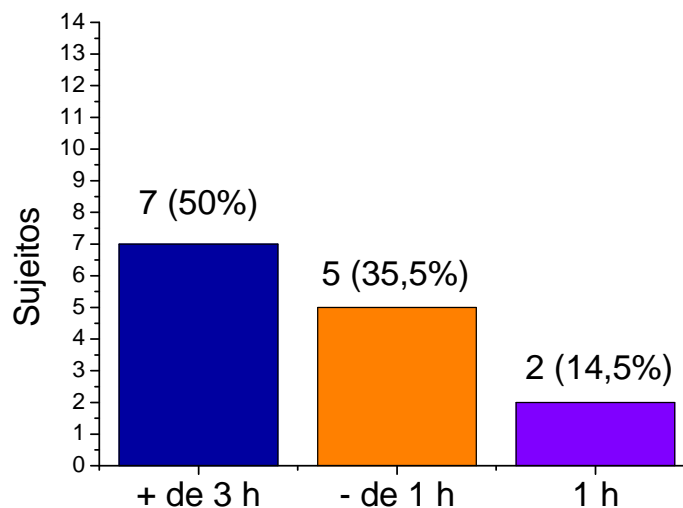
**Gráfico 2:** (Freqüência e percentual com que os participantes utilizavam a *Internet*, antes de possuir o acesso *Wi-Fi* gratuito)

Os resultados demonstram que 50% acessavam uma vez ao dia, 33,5% tinham acesso 2 vezes ao dia e 16,5% mais de 3 vezes ao dia.

Em pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da *Internet* - CGI (2005) de agosto de 2005, no Brasil, 40% dos usuários acessam a *internet* pelo menos uma vez ao dia, tendo, essas pessoas, idades, na maioria, entre 25 e 34 anos.

Os dados apresentados no presente estudo se assemelham aos evidenciados pelo CGI, já que a freqüência com que os usuários de Sud Mennucci acessavam a *internet* antes de possuírem o *Wi-Fi* gratuito era a mesma dos usuários de outros municípios brasileiros, de acordo com a pesquisa do CGI.

Este fato deixa evidente que as políticas de inclusão digital, em especial a da *internet Wi-Fi* gratuita, efetivamente ampliam as possibilidades de as pessoas acessarem mais vezes a *internet* durante o dia. Isto parece interferir diretamente no contexto do lazer, uma vez que o tempo de utilização pressupõe aumento direto das atividades características do âmbito do lazer, como se poderá notar a seguir, quando os participantes foram argüidos sobre os tipos de acesso.



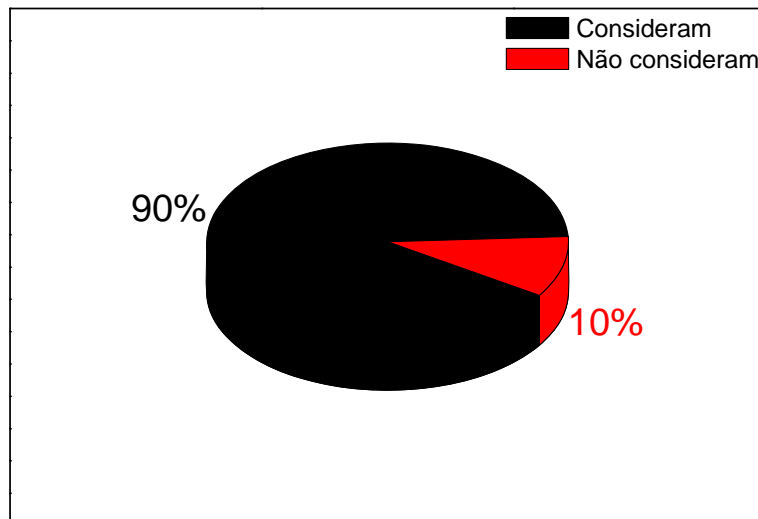
**Gráfico 3 - Duração do acesso à *internet* por dia**

Com relação ao tempo de permanência conectado na *internet*, 50% dos participantes ficavam mais de 3 horas, 35,5% menos de uma e 14,5% uma hora.



Esse resultado encontrado é superior ao comparado com tempo de conexões dos usuários em todo Brasil, que é de uma a cinco horas por semana, totalizando menos de uma hora por dia (TIC DOMICÍLIOS e USUÁRIOS, 2005). Isto revela que o tempo em que os usuários ficam na *internet*, mesmo quando não possuem o acesso de alta velocidade gratuito, é maior do que outros lugares do Brasil. Esse dado pode ser justificado, pelo fato de as pessoas que acessavam a *internet* antes da política de inclusão da prefeitura, fazerem isto utilizando-a, com maior ênfase, no trabalho, na universidade e nas *lanhouses*. As duas primeiras maneiras em que os usuários se conectavam à rede podem ser consideradas gratuitas, por isso, a permanência de acesso pode ter sido elevada em relação às pesquisas feitas com os usuários de todo o Brasil.

A quarta questão tinha o objetivo de saber se os participantes consideravam a *internet* uma opção de lazer.



**Gráfico 4 – Percentual de participantes que considera a *internet* uma opção de lazer**

Os dados demonstram que 90% dos usuários consideram a *internet* uma opção de lazer, esse elevado índice pode ser justificado, segundo os participantes, pelo fato

de Sud Mennucci estar distante dos grandes centros e não possuir os recursos que essas cidades oferecem, como, por exemplo: *shopping center*, cinema, colégios de franquias, entre outros e, de acordo com eles, o acesso à rede promove diversas possibilidades, tais como:

**S5:**

- “É um meio interativo de aprender estudar, e muito educativo”.

**S8:**

- “Porque além de informação você tem acesso a livros on-line, músicas, jogos, pesquisas e culturas de toda a parte do mundo; o limite é a curiosidade e imaginação das pessoas”.

Pode-se verificar, também, nas respostas dos participantes, que a *internet* leva vantagens em relação aos outros veículos de comunicação, pelo fato de sua informação ser transmitida praticamente em tempo real.

Ainda estavam presentes nas justificativas dos usuários, que o acesso à *internet* proporciona:

<b>Respostas</b>
Fazer Amizades
Conhecimento
Pesquisas, estudos
Interação com o mundo, comunicação
Divertimento, satisfação

O lazer no ambiente virtual, de acordo com as respostas dos participantes, está ligado diretamente à capacidade de satisfação que a rede pode oferecer.

A satisfação tem sido relacionada ao prazer ou, simplesmente, ao ato de satisfazer. Nesse estudo mostrou-se a satisfação no lazer ao abordar os diversos fatores que o acesso à *internet* provocam nos usuários, durante suas conexões com a rede.

Em relação à motivação para o lazer, a satisfação que as pessoas esperam é derivada do envolvimento com a atividade, sendo ela relacionada a duas forças motivacionais, a de aproximação e evitação. Nesse sentido, as pessoas percebem as atividades do contexto do lazer como um potencial produtor de satisfação, por elas proporcionarem recompensas intrínsecas, como, por exemplo, uma sensação de vitória e competência, e ainda auxiliar as pessoas a deixarem para trás a rotina de seus ambientes de vida (ISO-AHOLA, 1982).

Hoje, devido a todos os adventos tecnológicos oferecidos, as pessoas tornam-se dependentes de certas necessidades, como por exemplo, o celular o computador entre outros meios e suas necessidades têm mudado de campo de visão. Em relação às necessidades, Maslow (1975) as considera como sendo em 5 níveis: necessidades fisiológicas, necessidades de segurança, necessidades sociais, necessidades de estima, e necessidades de auto-realização ou auto-desenvolvimento.

A necessidade de um indivíduo é uma condicionante interna, que cresce mediante a ausência de algo, que possa levar o indivíduo ao bem estar, que pode ser considerado sob diferentes perspectivas, como bem-estar físico, material, ou mesmo, psíquico, dependendo do enredo psicológico, das crenças, valores e atitudes pessoais, o que varia de indivíduo para indivíduo.

Em relação à satisfação de algumas necessidades contemporâneas, pode-se apontar aquelas referentes ao campo da comunicação por meio de recursos tecnológicos, com as possíveis intervenções do acesso à rede, podendo-se, inclusive falar da necessidade real de se conectar à *internet*. Este dado ficou evidente no estudo, conforme os dados apresentados.

Quatro participantes, o que representa 10%, não consideram a *internet* uma opção de lazer, segundo eles, o acesso à rede é apenas para o trabalho. Esse dado pode ser observado no argumento temático da resposta do sujeito **S37**:

**S37:**

- "Porque só acesso a trabalho".

No que diz respeito à utilização do computador, tanto para o trabalho, como no contexto do lazer, esta parece ser uma evidência real na atualidade. A forma pela qual o computador e, posteriormente, a *internet* passaram a fazer parte da vida das pessoas levou à consideração de que, algumas vezes, a utilização nesses dois ambientes diferenciados se processa com as mesmas finalidades, envolvendo suas especificidades e diferenciações, mas, sendo pautada na necessidade humana de conexão com o mundo, independente do ambiente. Pode-se apresentar como diferenciação entre esses dois momentos que, em momentos de lazer, busca-se, geralmente, alguma fonte de prazer e entretenimento. Mas, no entanto, o computador, para essas pessoas envolvidas no estudo, a intenção de uso não está relacionada apenas à vivência do prazer nesse contexto mais informal, mas sim, envolve, inclusive, a continuidade da produtividade.

Diferentemente de outros aparelhos tecnológicos, como a televisão, o rádio, o vídeo cassete, DVD, que fazem parte da vida das pessoas, o computador começou a se inserir no espaço doméstico, numa época anterior à *Internet*, como um instrumento de trabalho. Ele era visto por muitos como uma máquina de escrever sofisticada, que facilitava a confecção de textos, tabelas, planilhas, etc. A diversão por ele oferecida com a chegada da *Internet* possibilitou o entretenimento, por meio de jogos, possibilidades de assistir a filmes, se relacionar com diversas pessoas ao mesmo tempo e toda a interatividade que ele oferece. Mas, mesmo com tantos recursos, o computador e a *Internet* entraram no cotidiano associado à esfera do trabalho e à produtividade, o que parece persistir, já que, com a mobilidade oferecida pela geração de computadores pessoais (laptops), os espaços de lazer e trabalho estão se misturando ainda mais, deixando uma tênue diferenciação entre estes ambientes, conforme se pode notar nos dados do estudo.

No decorrer dos últimos cinco anos, muitas coisas mudaram, as opções de entretenimento na rede *internet* se diversificaram, nela nota-se os vários programas de bate-papo, *sites* de relacionamentos, *softwares* de comunicação se popularizaram, por serem considerados fáceis de usar. Desta forma, têm-se um novo uso das tecnologias digitais, sendo elas utilizadas, inclusive, pelo simplesmente pelo prazer de se conectar.

Alguns estudiosos a esse respeito, tais como Berger e Luckmann (1973); Figueira (1985); Da Costa (1987) foram bastante resistentes em relação às mudanças que essa ferramenta provoca, porque, de acordo com eles, ocorre um conflito entre a prática do prazer e o discurso da produtividade utilizado pelas pessoas que usufruem da *internet*.

Mas, mesmo com esse avanço no interesse das pessoas em utilizarem o computador no contexto do lazer, evidencia-se que existem outras que não conseguem enxergar o computador como uma opção de lazer, pelo fato delas o utilizarem apenas como forma de trabalho, considerando-o como uma ferramenta produtiva. Quando elas estão conectadas à *internet*, dificilmente fazem uso do considerado não qualificado dessa ferramenta.

A utilização qualificada pode ser entendida quando a conexão é feita por necessidade de pesquisar alguma coisa, ou tratar de algum assunto sério com alguém, muitas vezes, esses assuntos são relacionados ao trabalho. No entanto, hoje, muitas pessoas buscam a *internet* em seus momentos destinados ao lazer, simplesmente pelo prazer de estar na *internet*, como uma forma de diversão e de usufruir as diversas opções nesse contexto.

**Questão 5: Como você vivenciava o lazer antes do acesso gratuito à *Internet Wi-Fi*?**

Respostas
Sair com amigos
Visar lugares novos
Prática de esportes
Prática de Exercícios Físicos
Assistir televisão - filmes
Churrasco
Ouvir músicas - rádio
Descontração

---

## Ler livros

---

Dentre as opções do lazer citadas, as que aparecem com maior incidência, são relacionadas aos conteúdos social, turístico, físico esportivo e intelectual.

Evidencia-se a não incidência do conteúdo virtual do lazer como uma de suas opções. Este dado pode estar relacionado às respostas anteriores, a maior parte dos usuários disse não acessar a *internet*.

Apesar disto, com base em algumas respostas, os envolvidos salientaram a permanência em conexão no ambiente virtual, buscando entretenimento e diversão.

Estes fatos inferem, talvez, o desconhecimento, por parte da amostra, de que esta pode efetivamente ser uma atividade do contexto do lazer.

A cidade de Sud Mennucci, para o participante **S15**, nunca apresentou boas opções de lazer e a possibilidade de acesso à *internet* melhorou o que estava ruim. Essas informações sobre o lazer na cidade, podem ser demonstradas conforme o relato do participante desse sujeito **S15**:

**S15: “Nossa cidade nunca teve lazer o acesso gratuito deu uma melhoria no que já estava ruim”**

Além dos aspectos positivos realçados com a implantação da *internet Wi-Fi*, pode-se notar uma evidência de aspecto negativo, conforme salienta **S1**:

**S1:**

- “antes da prefeitura oferecer a *internet* sem fio gratuita, existia mais crianças brincando de bola na rua, hoje a *internet* é oferecida nas escolas, e com isso elas ficam no, *msn*, salas de bate papo, blog, orkut, na busca de conhecimento e amizades”.

Para esse participante o fato de não haver mais crianças brincando de bola é negativo, no entanto, o mesmo aponta que a *internet* proporciona a busca de conhecimentos e novas amizades, sendo, esses, aspectos positivos.

Essas transformações ocorridas com a inserção da *internet* fizeram com que algumas pessoas modificassem seu estilo de vida, observando-se que algumas delas, antes vivenciavam outras atividades do contexto do lazer e, com a chegada da *internet*

gratuita, e seus inúmeros recursos e possibilidades, fizeram com que seus hábitos fossem alterados e, em alguns casos, houve a substituição das atividades pela *internet*.

Julga-se necessário enfatizar que a *internet* é uma das opções das diversas existentes no contexto do lazer e, para que isso ocorra, as TICs precisam ser disseminadas entre toda população. De acordo com Beting (2002), as camadas mais carentes em pouco tempo estarão na rede *internet*, porque essa tecnologia se faz em uma velocidade muito rápida. O autor salienta que o telefone demorou décadas para que um grande número de pessoas tivesse o acesso a ele, o rádio meio século e a televisão vinte e oito anos, nesse sentido, a *internet*, com a sua velocidade de propagação na atualidade, deve ficar abaixo dos dez anos.

Mas, no entanto é preciso que as políticas públicas sejam realizadas em todos os municípios e não apenas nos grandes centros, onde se observam as tecnologias de ponta como, por exemplo, a *internet* de 30 mb oferecida por uma determinada empresa, apenas aos moradores da região central da cidade de São Paulo. Outros recursos de telecomunicação tais como, o celular, TV digital, rádio, funcionam apenas nessas cidades e regiões e, nesse sentido, municípios considerados de pequeno porte e bairros afastados do centro das cidades, ficam a mercê de apenas uma empresa, das prefeituras e ou projetos do governo estadual e federal, os quais dificilmente existem e, em grande parte, são oferecidos a uma pequena parcela da população.

Este fato foi observado no município de Sud Mennucci, onde não existem provedores renomados oferecendo o acesso à TV por assinatura, telefone, e *internet* de alta velocidade, ficando, os moradores, com a opção da *internet Wi-Fi* gratuita oferecida pela prefeitura, ou pela aquisição de um provedor local pago, mas, da mesma forma, de baixa velocidade.

O município de Sud Mennucci oferece aos seus moradores o acesso *Wi-Fi* gratuito desde 2003, mas, recentemente, após vários debates, a Câmara aprovou o projeto de lei 1481/07, que altera a lei do FUST, na qual os Municípios podem oferecer *internet* grátis com licença do Serviço Limitado Privado – SLP.

Para que estados e municípios prestem diretamente serviços de acesso à banda larga por meio de tecnologia sem fio *Wi-Fi* gratuita, é necessário que este seja regulamentado pela agência nacional de telecomunicação - ANATEL. Em 2007, a

agência concedeu esse serviço a um custo de apenas R\$ 40,00, salientando que as administrações públicas têm um desconto de 90% sobre o valor da licença do Serviço Limitado Privado (SLP). Para isso, o estado ou município deve obter uma licença do Serviço de Rede Privado, que é uma submodalidade do Serviço Limitado Privado (SLP), de interesse restrito, e o mesmo deve ser oferecido gratuitamente à população.

Os estados ou municípios podem optar pelo oferecimento do acesso à banda larga de forma indireta, por intermédio de empresas públicas ou privadas, autorizadas pela ANATEL a prestar o Serviço de Comunicação Multimídia (SCM). Neste caso, o preço para a permissão é na ordem de R\$ 9 mil, atualmente, e o serviço pode ser cobrado aos usuários individualmente.

Essa aprovação pode ser considerada uma conquista por parte da população, porque ela visa atender regularizando a situação dos municípios que, por iniciativa própria, implantaram as redes sem fio de acesso à *internet* e, em especial, aqueles que não tinham oferta de acesso à *internet* pela iniciativa privada. A ANATEL, para esta finalidade, elaborou um estudo para solucionar o problema e constatou que, já há algum tempo favorecidas pelo avanço tecnológico na área de acesso sem fio à *internet*, prefeituras vinham instalando sistemas de telecomunicação em frequência de radiação restrita, para possibilitar aos seus cidadãos o acesso a rede mundial de computadores (BERBERT, 2008)

**Questão 6: O que representa, para você, o acesso gratuito à *Internet Wi-Fi*?**

---

**Respostas**

---

Economia de dinheiro - baixo custo

---

Conquista da prefeitura

---

Preocupação com a população

---

Oportunidade aos jovens

---

Possibilidade de todos terem acesso às tecnologias

---

Estudar, buscar conhecimento na área de direito

---



Melhor para o ensino
Desenvolvimento, tecnologia de primeiro mundo
Cultura
Aprendizado
Conhecimento de varias coisas
Atualização e acesso a informação
Facilidade em trabalhos e pesquisas
Troca de informação rápida e eficiente
Excelente para quem não pode ter a <i>internet</i> paga

Ao analisar essas respostas, pode-se notar que todas tiveram tendências positivas em relação ao uso da *internet*, conforme apresentadas a seguir:

### **Positivas**

#### **S15:**

- “aumenta o ânimo dos jovens pois agora nois tem net e não precisa ficar na televisão assistindo aqueles programas chatos”.

#### **S16:**

“muita coisa por ex tem pesquisas que duram horas e dias, e com o acesso pago, muitas vezes tinha que acessar de madrugada por que era mais barato”.

#### **S17:**

- “foi a melhor coisa que fizeram”

#### **S19:**

- “é algo muito importante pois podemos estar interagidos com o mundo de forma rápida não nos custando nada, assim muitos que não tinham condições de pagar foram beneficiados”.

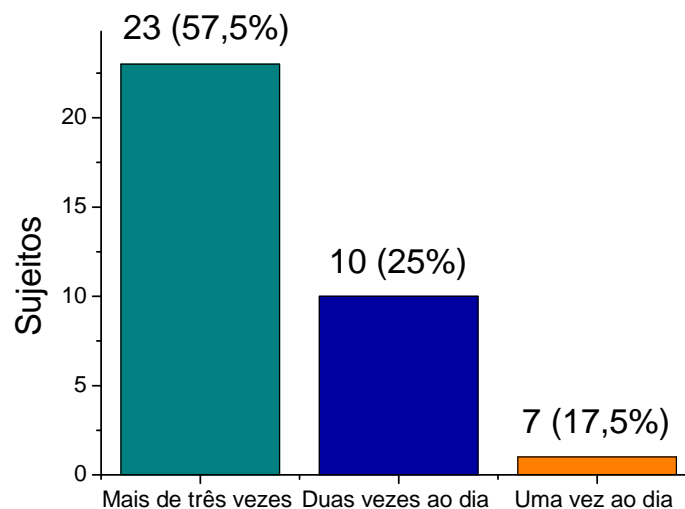
Em estudos de Shin (2008) sobre a satisfação dos usuários em relação ao uso das redes sem fio, este autor salienta que elas oferecem características positivas, válidas para essa nova forma de conexão, o que também pode ser confirmado com esses resultados apresentados.

Para Carr (2003) a falta de instalação de tecnologias de infra-estrutura como, por exemplo: rede ferroviária, malha elétrica, tecnologias de informação e comunicação, podem prejudicar o desenvolvimento de um país como um todo.

Para confirmar esses dados, o sujeito **S5** relatou que: “Sud Mennucci nunca cresceu muito sem isso”.

O acesso à *internet* tornou-se parte integrante das vidas de muitas pessoas desse município, agora, elas podem ver seus *e-mail*, gerenciar suas redes de relacionamento, acompanhar as notícias de diversos aspectos, baixar e enviar *trailers*, fotos, músicas, vídeos, jogar *on-line*, entre outras possibilidades que a rede proporciona, desta forma, a *internet* na atualidade, faz parte de suas vidas em todos os contextos, inclusive no do lazer.

#### Questão 7: Frequência de utilização da *Internet Wi-Fi* gratuita



**Gráfico 5 - Frequência de utilização da *internet Wi-Fi* gratuita**

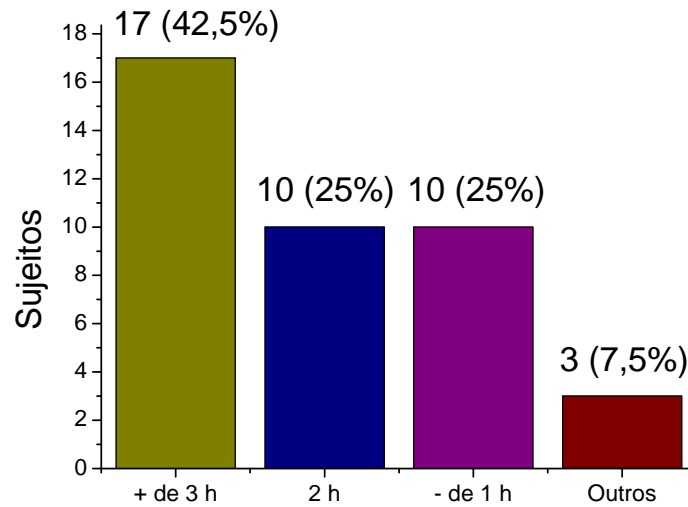
Ao se comparar o número de vezes em que os participantes utilizam atualmente a *internet* com épocas anteriores, observa-se um aumento expressivo, porque, antes, metade dos usuários acessava apenas uma vez ao dia, hoje, mais da metade (57,5%) acessa mais de três vezes ao dia. Esse dado demonstra que os usuários, por terem o acesso gratuito, podem utilizar a *internet* em vários horários do dia e não apenas de

madrugada, como era feito anteriormente, devido aos altos custos das conexões, além do que, muitos a conectam, agora, de casa e, não mais, apenas do trabalho ou de *lanhouses*.

Esses resultados encontrados em relação à frequência do acesso são maiores do que os encontrados pelo iBrands (2007), em que um quinto dos usuários no Brasil se conectam todos os dias, o que representa 21%, 8% fazem a conexão de quatro a seis dias por semana, 26% de dois a três dias por semana e 21% ao menos um dia por semana. Mais especificamente, 77% das pessoas utilizam a *internet* ao menos uma vez por semana.

O resultado aponta que a *internet* se tornou uma nova opção de lazer para os habitantes de Sud Mennucci, porque, de acordo com alguns participantes, a cidade não tem um plano diretor de lazer eficiente voltado para implementação das políticas públicas. E o ambiente virtual pode proporcionar o acesso a diversos conteúdos culturais do lazer, mesmo sendo por intermédio de um computador. No entanto, para que essa vivência seja usufruída, o acesso à *internet* precisa ser de qualidade, estável e de alta velocidade, em que, por intermédio dele, o usuário pode assistir televisão, ver filmes, se relacionar com outras pessoas, jogar *online*, fazer compras e vendas, entre as mais diversas opções. Essas virtudes da *internet* são importantes, em especial, para os municípios que não possuem infra-estrutura de entretenimento e lazer, como, por exemplo, cinemas, teatro, shopping, grandes eventos, entre outras diversas gama de opções do contexto do lazer.

#### **Questão 8: Horas de acesso com a *internet Wi-Fi* gratuita**



**Gráfico 6 - Tempo de permanência durante o acesso**

A questão número oito tinha a finalidade de saber sobre o tempo em que os usuários ficam conectados, sendo que, dos participantes, 42,5% responderam ficar mais de três horas, 25,5% duas horas, 25% menos de uma hora e 7,5% relataram que a permanência na *internet* depende do motivo do acesso.

Esses dados são mais expressivos do que os encontrados na pesquisa do IBGE, em que, 28% dos internautas brasileiros passam até meia hora conectados à cada sessão, sendo a média dessas conexões de duas horas (IBGE, 2007).

Cabe ainda ressaltar que os dados coletados na corrente pesquisa, são de julho de 2008, e a pesquisa do IBGE de 2005, o que demonstra que o tempo de permanência na *internet* durante o acesso dos cidadãos de Sud Mennucci, cresceu, em relação ao período em que o acesso não era gratuito e obteve um salto bem maior do que na pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2005.

**Questão 9 - Por qual(is) motivo(s) você mais utiliza o acesso à *Internet Wi-Fi* gratuita? Explique.**

---

**Respostas**

---

Lazer e trabalho

---

Pesquisas
Diversão
Custo benefício
Facilidade de informação
Bate papo com amigos e família ( <i>msn, Orkut</i> )
Necessidade

Alguns participantes responderam que utilizam a *internet* pelo fato desta ser gratuita, ficando claro, para esse grupo de pessoas, que, se o acesso fosse pago, eles não usariam a *internet*.

Dentre as possibilidades de aplicações das TICs, pode-se mencionar o tele-trabalho, que tende a minimizar os deslocamentos físicos no espaço urbano, possibilitando que o trabalhador execute suas tarefas fora do ambiente considerado de trabalho, escritório, ilustrando certas faces do conceito de tele presença (GRAU; REICHLE, 1999).

Apesar de controverso, o conceito de tele trabalho tem sido difundido entre profissionais liberais, empresários e todos aqueles que podem levar o trabalho para fora de seu espaço original. A *Internet* pode ser considerada, na atualidade, como uma necessidade fundamental, onde se nota que os usuários levam consigo o computador mesmo quando estão de férias.

Hoje em dia, é possível executar tarefas tais como, compor um e-mail, fazer uma ligação, uma vídeo chamada, em ambientes urbano com o auxílio dos celulares, *palm*s, *notebooks* e outros dispositivos móveis. Esses benefícios promovem uma economia do esforço, em relação ao tempo que seria gasto para se percorrer o espaço concreto pessoalmente. Podem-se destacar também as vantagens com relação aos contatos e interações que esses aparelhos podem proporcionar.

Em relação à necessidade de conectar a *internet* relatada pelos participantes, de acordo com Sabbatini (1999), 67% dos usuários preferem a Internet, 23% o telefone e 9% a TV, Essa escolha está relacionada ao fato de a *internet* oferecer a possibilidade

de falar pelo telefone e assistir TV. O mesmo autor conclui que a *internet*, para essas pessoas, é uma necessidade fundamental, em que 87 % disseram que sentiriam muito a falta de acesso *on-line*, e 64% acham que não conseguiriam viver ou funcionar sem a *internet*.

Nesse momento em que as pessoas se encontram longe dos afazeres do trabalho, elas podem fazer da utilização do computador atrelado ao acesso à *internet*, a busca por diversão e possíveis estabelecimentos de relações (conhecer pessoas) em salas de bate-papo.

Ao mesmo tempo em que os usuários se comunicam pela rede internet, eles podem, ao esperarem as respostas, buscar informações entre os diversos *sites* de busca existentes, não ficando restrita apenas a uma tarefa de cada vez.

Araújo (1998) comenta que a *Internet* possui uma vasta quantidade de informação sobre diversos assuntos, que permeiam desde catálogos de bibliotecas, artigos, notícias, relatórios, multimídia, entre outros. Nesse sentido, de acordo com o autor, a *Internet* pode ser considerada como um infinito mar de informação, tornando-se necessário, que o *sites* disponibilize nesse sentido, ferramentas de busca, e que os usuários detenham o seu conhecimento, para poderem usufruir desses recursos.

De acordo com Recuero (2000), a *internet* possibilitou o surgimento de novas formas de se estabelecer laços sociais, promovendo o contato de indivíduos, por meio das comunidades virtuais e outros recursos, derrubando barreiras geográficas.

Na atualidade, a população de menor renda enfrenta vários problemas para fazer parte da sociedade da informação, principalmente em relação àquelas que procuram, com recursos próprios, acessar a *internet*. Esses usuários sofrem com a falta de capacitação tecnológica, ao utilizar equipamentos e *softwares* obsoletos ou livres e, em muitos casos, fazem uso do considerados *softwares* piratas, por não possuírem a licença de uso. Os mesmos, ainda passam por dificuldades para pagar a assinatura da linha telefônica e, em geral não possuem acesso às conexões de alta velocidade (banda larga). Essas pessoas ainda passam por problemas relacionados ao custo de instalação e manutenção dos equipamentos e em suas residências existe um elevado número de pessoas para apenas um computador com acesso a *internet*.

As transformações em alta velocidade decorrentes da globalização e suas interfaces nos processos econômicos, políticos e sociais, são conseqüências que exacerbam a exclusão da sociedade. Freitas (2004) argumenta que a exclusão digital não ocorre somente com indivíduos ou com comunidades, mas também em grupos, como idosos, deficientes físicos, cidades, empresas, países e continentes, como a África, que possui o menor índice de penetração da *internet* entre a sua população.

No Brasil, dados do IBGE (2007), apontam para o crescimento do número de pessoas que vivem abaixo da linha de pobreza, sendo elas motivadas pelas transformações tecnológicas.

Baggio (2002) salienta que as mudanças na *internet* são freqüentes, desta forma, os usuários precisam ter a capacidade de aprendizagem, o autor ainda sugere a expressão alfabetização digital. No mesmo sentido Lévy (1999, p. 175-176) argumenta que “as performances industriais e comerciais das companhias, das regiões, das grandes zonas geopolíticas, são intimamente relacionadas a políticas de gestão do saber”. De acordo com Lévy, as tecnologias são as principais fontes de riquezas das empresas e nações, e, atualmente os países que não dominam essas tecnologias são conquistados pelos que a detêm.

Os participantes também relataram utilizar a *internet* por:

**S8:**

- “facilidade, acesso a cursos, hoje todas as novidades são publicadas via *internet*, e sem esse acesso fica difícil de manter-se informado - conhecimento”

**S12:**

- “troca de informação relacionado a trabalho, consulta de cadastro, troca de informação com empresas e seus representantes, buscar novas idéias sob a tendência do mundo”.

Em relação ao perfil dos usuários de *internet* brasileiros, observa-se que a principal utilidade da rede é pelo seu potencial de acesso rápido às informações. Conforme dados do comitê gestor da *internet* no Brasil, 56% usuários desse recurso, tem idades entre 25 a 34 anos, 54% têm grau superior de instrução e 53% acessam a *internet* no trabalho. Outras utilidades citadas pelos sujeitos foram, por exemplo, o

acesso a diversas formas de cultura (24%), comunicação interpessoal (22%) e fazer compras sem sair de casa (5%). Em relação a preferências na hora de utilizar a *internet*, 54,3% disseram usar a *internet* para atividades do contexto do lazer (CGI.BR, 2005).

**Questão 10: Quais as possibilidades de vivência do lazer com o acesso gratuito à *Internet Wi-Fi*?**

Respostas
Bate papo
Compras
Ver e-mail
Pagar contas

**S1:**

“muitas, já que o lazer no município é coisa muito complicada, desta forma o lazer pela *internet* é visitar outros países, conversar com pessoas, jogar online enfim são muitas”.

**S4:**

- “são varias, depende do motivo do acesso”.

**S5:**

- “as melhores possíveis”.

**S8:**

- “conversar com parentes e amigos a qualquer hora do dia, mesmo os que estão muito longe, trocar músicas, ver lançamentos de filmes, livros, musicas entre outros”.

**S11:**

- “reencontrar parentes que estão distantes de nós”.

**S12:**

- “descobrir novos locais de lazer com as pesquisas feitas através da *internet Wi-Fi*”.

**S13:**

- “cada vez mais vai diminuindo o lazer e aumentando o trabalho”



De acordo com a fala do sujeito **S15** - “quando a *internet Wi-Fi* pega na cidade de Sud Mennucci tem bastante lazer, mas segundo ele, ela cai mais do que funciona”.

O Município de Sud Mennucci oferece a cada residência cadastrada uma conexão de 64 kbps, mas se muitos usuários fizerem a utilização do acesso ao mesmo tempo, essa capacidade torna-se bem inferior, chegando ao ponto dos usuários não conseguirem abrir páginas ou utilizar determinado programa.

Mesmo que o ambiente virtual proporcione inúmeras possibilidades, como por exemplo, fazer compras, segundo a pesquisa Balboni (2005), ainda continua pequeno o número de pessoas que fazem compras pela rede *internet*, apenas 14% dos indivíduos que já acessaram a *internet* declararam ter feito pelo menos uma vez na vida uma compra ou pagamentos pela *internet*.

Ainda segundo ela, o número de pessoas que realizam vendas é ainda menor, aproximadamente de 3,7%, sendo a maior parte, homens com escolaridade e classe mais elevada.

Esses dados em relação às possibilidades de vivências de lazer que o acesso à *internet* proporciona, corroboram com a pesquisa feita em Sud Mennucci, pelo fato dos usuários a utilizarem com ênfase em relacionamento e informação. Desses usuários, pequena parcela faz compras ou vendas pelas *internet*, sendo o recurso mais utilizado em relação a compras e vendas, a cotação de preços em *sites* da *internet* e em estabelecimentos do próprio município, que possuem pagina na *internet*.

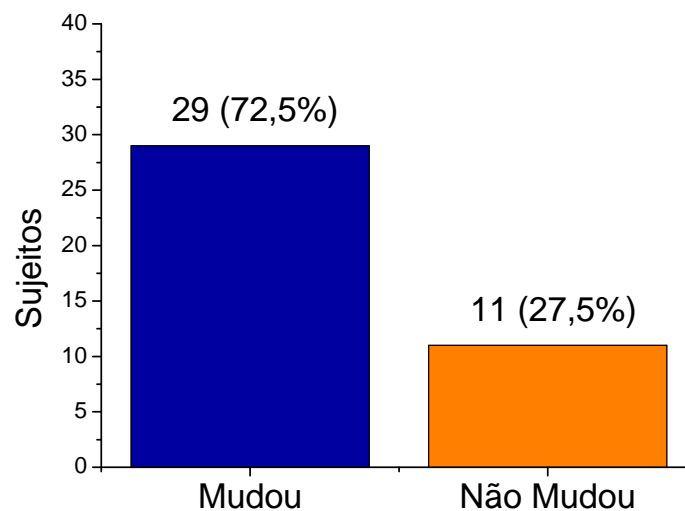
Essa baixa ocorrência em comprar e vender pela *internet* pode estar relacionado à falta de confiança, por parte dos usuários, em escolher a *internet* como um dos possíveis locais de compra. De acordo com estudo de Hofacker (2000), atualmente o mercado de vendas pela *internet* está crescendo, pelo fato de os consumidores terem menos tempo para comprar em lojas físicas, pelo excesso de carros nos grandes centros, que leva aos congestionamentos e as dificuldades para estacionar os mesmos.

Estes aspectos, atrelados com a evolução da tecnologia da informação, pode reforçar a tendência de consolidação dos *e-commerce*. Atualmente, esse comércio possui preços mais baixos do que as lojas tradicionais, por não ter que pagar salários aos vendedores e todos os encargos que um funcionário acarreta. Os *e-commerce*, a cada dia, ficam mais fáceis e interativos, nesse sentido, o usuário, ao comprar pela *internet*,

possui o controle de toda a negociação, podendo fazer tudo sozinho, sem a necessidade de auxílio e as formas e meios de pagamentos *online* são atrativas e cada vez mais seguras.

De acordo com estudos de Engel, Blackwell e Miniard, (2000), o ato de decisão ao realizar uma compra pela *Internet*, passa pelas etapas de reconhecimento da necessidade, a busca da informação, o processamento da informação, a avaliação de alternativa pré-compra, a compra, o consumo, as avaliações das alternativas pós-consumo e o despojamento.

**Questão 11: Mudança no estilo de vida ou no lazer, depois do acesso *Wi-Fi* gratuito**



**Gráfico 7 - Mudança no estilo de vida ou no lazer, depois do acesso *Wi-Fi* gratuito**

**Sim**

**S12**

- “Sim, passamos a ser mais conhecedores das coisas que estamos vivendo e acabamos descobrindo novos horizontes, passamos a conhecer o mundo mais de perto”.

**S5:**

- “não preciso ir até a lan-house”.

**S15:**

- “mais qualidade de vida quando ela pega”.

**S17:**

- “mais conhecimento em algo que não tinha”.

**S18:**

- “aproximação com amigos e família, aumentou o contato”.

Um dos participantes da pesquisa relatou ser difícil propor qualquer outro exemplo de inovação que teve tamanho impacto nas vidas das pessoas como *Wi-Fi* gratuito teve.

O estudo de Schwartz *et al.* (2006) sobre os usuários que preferem a *internet* em relação às outras atividades do contexto do lazer, aponta que isto se justifica por sua comodidade de conseguir ter acesso a uma gama maior de opções estando em casa e, com isso, podendo, o usuário, ficar com segurança em seu ambiente de acesso para vivenciar as diversas atividades que a rede *internet* proporciona.

O acesso à *internet* trouxe comodidade aos usuários, já que, antes, eles precisavam sair de suas casas para ir a estabelecimentos pagos para utilizar a *internet*, hoje, eles podem fazer isso dentro de suas próprias casas, para os usuários ser considerado um local mais seguro e mais cômodo, o que também foi evidenciado nos estudo de Schwartz *et al.* (2006).

**não****S6:**

- “Não, continuo sendo a mesma pessoa, só que agora tenho um meio a mais para me divertir e também para me informar o que rola no mundo”.

Apesar de o participante ter afirmado que não houve mudança no seu estilo de vida ou no lazer, em sua resposta encontram-se dados positivos.

**S8:**

- “acrescento a acessibilidade as informações, apesar de achar que esse fácil acesso deixa as pessoas preguiçosas para ler, porque vem tudo muito mastigado”.

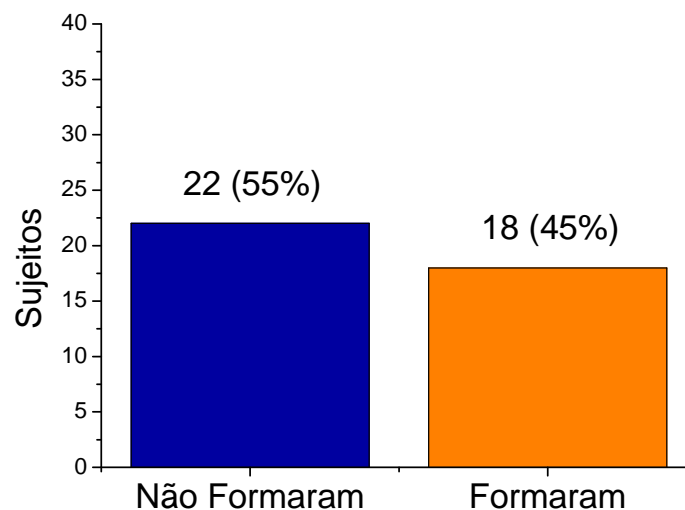
Em relação às possíveis alterações nas vivências do contexto do lazer provocadas pela *internet*, estudo de DiMaggio, Hargittai, Neuman e Robinson (2001)

concluiu que o acesso à rede não substitui as diversas formas de lazer por outras, mas sim, as complementam.

Pesquisa de Tyler (2002), sobre as mudanças na vida social provocadas pela *Internet* ter sido muito debatida na imprensa popular, salientam que a *internet* pode ter causado menos impacto em muitos aspectos do que se esperava, e em grande parte dos casos, a *Internet* aparenta ter criado uma nova maneira de realizar as coisas antigas, ao invés de ser uma tecnologia que altera o modo das pessoas viverem a vida. Como consequência, as implicações do aumento de uso da *Internet* podem ser menores do que se esperava.

Esses dados demonstram que, mesmo com a crescente expansão da *internet* no Brasil e no mundo, os usuários ainda preferem outras vivências do contexto do lazer, tal fato pode ser explicado por elas não mudarem o estilo de vida, sendo a *internet* apenas uma opção a mais no contexto do lazer.

## 12) Você construiu outras redes de relacionamento com o acesso gratuito à *Internet Wi-Fi*? Explique



**Gráfico 8 - (Formação de outras redes de relacionamento com o acesso à *internet Wi-Fi*)**

Dos sujeitos participantes, 55% responderam que não formaram outras redes de relacionamento e 45% da amostra relataram que ocorreram mudanças. Em relação às justificativas, algumas delas giraram em torno de:

### **Sim**

#### **S6:**

- “sim, através dela conheci pessoas novas, mas não acho que ela é tudo na vida de uma pessoa, acho que tudo o que é demais tbém faz mal, hoje eu me modero a *internet* porque não tenho tanto tempo e uso mais p/ o necessário”.

#### **S11:**

- “Sim. Muitas amizades que já fazem parte do dia a dia”.

#### **S18:**

- “pouco; pois não me comunico se não tiver confiança”.

Em estudo de Xie (2007) sobre o impacto dos relacionamentos na *Internet*, sendo eles o relacionamento *offline* (aquele em que se usa a *internet* para enviar uma mensagem quando o outro não está acessado à *internet* e, assim que houver conexão à rede a mensagem será respondida) e *online* (acesso em conexão direta, ambos presentes), a *internet* tem sido principalmente uma ferramenta para obter informações entre as pessoas e suas interações sociais, tanto no ambiente virtual *offline*, quanto no *online*, promovendo oportunidades ricas e ajudando a manter as relações de companhia.

### **Não**

#### **S8:**

- “Não porque não sou viciada em *internet*, e não fico perdendo todo o meu tempo procurando amigos artificiais ou disputando redes de relacionamentos que na verdade não tem vinculo nenhum. Pra mim, a *internet* é um meio de acesso a informação”.

Ocorre também, na *internet*, outro aspecto, porém, que não foi comentado nas respostas, relativo ao individualismo por parte dos usuários, formando os chamados laços fracos de relacionamentos, esses são perdidos facilmente e, na maioria das

vezes, não acontece a interação física (XIE, 2007). O autor salienta que os relacionamentos são travados na *internet*, não pelo fato de existir a falta de contato físico, mas, devido à difusão do individualismo que ocorre na rede *internet*.

Esse distanciamento entre mundos e pessoas que a *internet* talvez tenha provocado, pode ter ocorrido nos primeiros anos de sua existência, no entanto, na atualidade, com seus avanços tecnológicos, ela se tornou uma nova fonte de experiências e uma das principais formas de comunicação.

Em estudos de Christofolletti *et al.* (2006), relacionado às preferências dos usuários da *internet* em jogarem sozinhos ou em grupo os jogos virtuais, 50% dos entrevistados elegeram a opção sozinho, 27% em grupo e 23% não tinham preferência.

A preferência pela opção em jogar só está de acordo com as características de preferências individualistas recorrentes na sociedade contemporânea, a qual apesar da globalização, a competitividade, o consumo e a produtividade, podem levar as pessoas à busca de novos valores, como o da individualidade (CHRISTOFOLETTI *et al.*, 2006).

A construção de uma sociedade individualista pode causar perigo, pela sua relação de competição ser grande, em que fica difícil identificar sociologicamente onde ocorre conflito e competição. Pode-se estar evoluindo para a lei da selva, onde apenas os mais fortes sobrevivem. Esse estilo de se viver, em que as relações humanas não têm valor algum, a não ser a base de troca, importando sempre vencer ou ganhar algo, não afeta somente um grupo ou comunidade, mas todas as camadas sociais.

Este individualismo exacerbado tem trazido terríveis danos à sociedade, sendo necessário resgatar valores, tais como: cooperação, amizade, companheirismo, reciprocidade, entre outros.

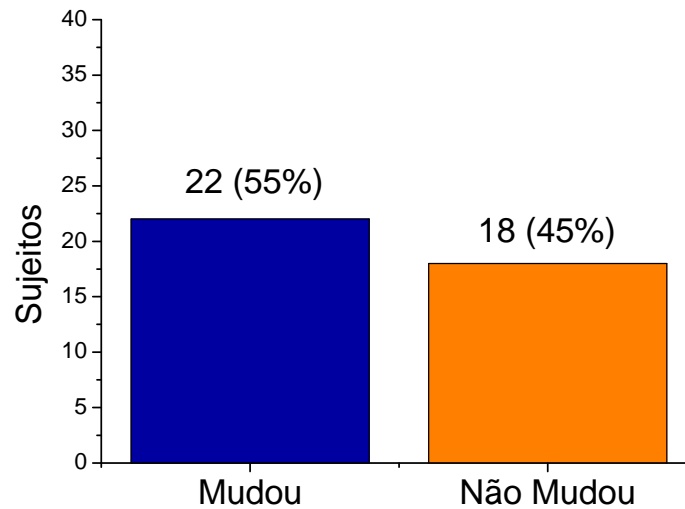
Entretanto, muitos autores não concordam com este fato de que a *internet* favoreça o individualismo, pois, nunca se travou mais relacionamentos, ainda que no plano virtual, do que atualmente, em que as redes estão fortalecidas. Estudos de Schwartz *et al.* (2006) ao compreender o uso da *internet* como uma possível fonte de interação social, evidenciam que, fazer amigos e, portanto, sair da solidão, foi o resultado mais focalizado nessa pesquisa, em que 90% dos casos, a *internet* esteve relacionada como um meio de comunicação que auxilia na aproximação de pessoas.

O acesso à rede *internet* proporciona o conhecimento de pessoas de diferentes lugares do mundo, podendo, por este fato, travar novos relacionamentos, ainda que no plano virtual. Para Pires e Abreu (1998) as redes estão fortalecidas atualmente, mas, ao mesmo tempo em que a *internet* favorece a aproximação no ambiente virtual, ela não consegue incentivar ao contato face-a-face a todas as formas de relacionamento, devido ao medo que os usuários têm de entrar em contato corpo-a-corpo com desconhecidos.

Os relacionamentos formados na *internet* por meio de *chats*, *softwares* de relacionamentos ou *sites* podem levar aos encontros presenciais, mas, ao mesmo tempo em que promovem esta interação, paradoxalmente, podem levar ao afastamento das pessoas, já que elas, ao invés de se relacionarem pessoalmente, mesmo estando fisicamente próximas, não raro preferem manter o contato apenas virtual, exercido por meio de mensagens e conversas *on-line* e *off-line*.

Esses dados podem ser explicados porque durante a comunicação na rede, podem-se utilizar subterfúgios de diversas naturezas, inclusive a mentira, ocultando informações, ou alterando personalidades, o que fica mais dificultado nos relacionamentos feitos fora da *internet*, onde ocorre o contato físico e a comunicação direta.

**13) Mudou algo no relacionamento com os familiares mais próximos, com o uso gratuito da *Internet Wi-Fi*? Explique**



**Gráfico 9 - Alterações no relacionamento com os familiares mais próximos, com o uso gratuito da *internet Wi-Fi***

Dos sujeitos participantes, 55% dos usuários responderam ocorrer mudanças em seus relacionamentos. Esses dados se justificam pelo fato de a *internet* oferecer a possibilidade de fazer contatos com parentes de outras cidades com mais frequência e gratuitamente. Os usuários relataram se comunicar com seus familiares pelos softwares *msn*, *skype*, pois, além desse tipo de comunicação ser mais barata ou gratuita, é de fácil utilização.

Os resultados convergem com o estudo de Castells (2003), indicando que a *internet* possui um efeito positivo sobre a interação social, e contribui para melhorar a vida social dos seus usuários com a família e os amigos.

Os valores encontrados, também corroboram com a pesquisa realizada pelo grupo iBrands (2008) sobre a interferência da *internet*, *focalizando* a vida profissional, em que se constatou que 60% tiveram influência em seus relacionamentos profissionais, com o aumento desse percentual para 51%, quando em relação ao relacionamento com amigos, 30% com familiares e 23% em relação aos relacionamentos amorosos.

De acordo com a pesquisa de Pornsakulvanich, Haridakis e Rubin (2007), sobre a *internet* proporcionar mais afetos com seus entes familiares, as respostas



evidenciaram que esse propósito estava acontecendo e que estavam satisfeitos com o relacionamento na rede.

Sobre a característica da *internet* em auxiliar a aproximação de pessoas de diferentes lugares do mundo, Pires e Abreu (1998) afirmam que, atualmente, se consegue amenizar as distâncias que separam as pessoas de localidades consideradas distantes, para que haja o contato pessoalmente com sujeitos, com o uso da *internet*.

Na atualidade, os softwares utilizados para a comunicação na *internet*, como por exemplo, *msn* e *skype*, oferecem a possibilidade de, além de falar com o outro usuário, vê-lo também. Para tanto, é necessário ter os equipamentos para falar, ver e ouvir esses contatos da *internet* (microfone, caixas de som, telefone usb). Mas, acima de tudo, é fundamental possuir uma conexão de alta velocidade para usufruir esses recursos que a rede proporciona, o que, agora, parecer ser uma realidade na vida da população alvo do estudo, a qual, com a *internet* sem fio gratuita, pode passar por estas vivências mais freqüentemente, como visto a seguir:

**S5:**

- “sim agora se pode falar com um parente que está distante tanto pelo *msn*, como *skype*”.

**S7:**

- “sim, tenho contato c/ meus familiares de outro país”.

**S11:**

- “sim ficaram mais próximo”.

**S12:**

- “sim, passamos nos interagir com pesquisa relacionadas a projetos entre outros conhecimentos adquiridos através da *internet*”

**S19:**

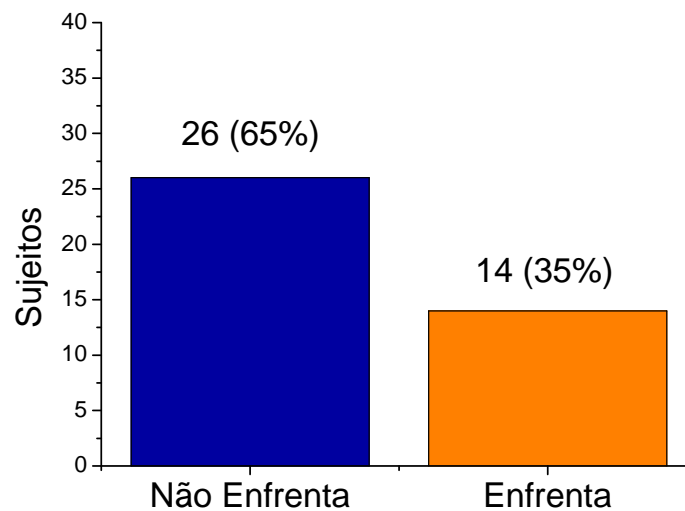
- “sim agora posso estar informado de como eles estão e também mata um pouco a saudade”

O equivalente a 45% dos participantes responderam que a *internet* não alterou seu relacionamento com familiares mais próximos.

Em estudo de Santiago *et al.* (2006), em que se investigou os fatores intervenientes nas condutas expressas na rede social *orkut*, obteve-se como resultados, que essa rede de relacionamento, para 53,34 dos participantes do referido estudo não contribuem para os relacionamentos da vida real, sendo que a interação depende de quanto os indivíduos se propõem a interagir.

Nesse presente estudo, as justificativas dos que afirmaram que a *internet* alterou seus relacionamentos, foram baseadas no fato de o acesso ter feito com que elas pudessem se comunicar com as pessoas, com as quais antes não falavam; já com as que eram conheciam e com as quais havia a interação, aumentou ainda mais o contato entre elas. Esses dados se justificam pelas diversas formas de interação e comunicação que a *internet* pode oferecer, de forma gratuita. Os sujeitos, desse modo, fazem do acesso à rede e seus relacionamentos, uma rotina em suas vidas, sendo freqüente a comunicação com os entes queridos e novas amizades.

#### 14) Tabela (Dificuldade para navegar na *Internet Wi-Fi*)



**Gráfico 10 – Dificuldades em navegar na *internet***

Dos sujeitos 35% responderam enfrentar alguma dificuldade para o acesso. Desses, a principal justificativa se deve ao fato de a *internet* ser lenta, devido ao número de usuários que a utiliza e de a prefeitura possuir um *link* muito pequeno.

As reclamações feitas pelos habitantes de Sud Mennucci em relação à velocidade do acesso estão de acordo com a pesquisa realizada pela Folha *Online* (2005), na qual, a lentidão foi o problema relatado por 26% dos internautas brasileiros, sendo citada principalmente pelos homens, destacando os que têm entre 25 e 34 anos, com mais escolaridade e maior renda mensal.

Esta afirmação condiz com os resultados do presente estudo, em que 35% dos usuários apresentam dificuldade em acessar a *internet* e manter o mesmo, sendo essas dificuldades pautadas em problemas com a conexão e dificuldades em adquirir os equipamentos necessários no município. O suporte oferecido pela prefeitura é insuficiente para atender todos os usuários que possam ter eventuais problemas com o acesso em dias que ele interrompido, como por exemplo, dias chuvosos e com muito vento.

Algumas respostas podem ilustrar as dificuldades em navegar.

**S6:**

- “ela é lenta algumas vezes, mas em questão de saber navegar é tranquilo”.

**S7:**

- “sim, demora demais, e tem que ficar reparando toda hora se não você foca s/ navegar e muito ruim o sinal”.

**S11:**

- “as vezes temos um pouco de dificuldade mas não é sempre”.

**S18:**

- “sim, com as palavras e, inglês e as vezes lentidão para ter acesso na rede por causa do congestionamento de gente que usa”

Mas, outros fatores podem ser também relevantes no processo de utilização da rede. Os estudos da pesquisadora Badilla-Saxe (2005) evidenciam que, mesmo com a existência da revolução tecnológica, verifica-se que muitos que têm acesso às novas tecnologias digitais, mas não desenvolveram uma considerada fluência tecnológica necessária para utilizar a tecnologia de forma contextualizada, podem ser levados a participar e se beneficiar desse processo.

Ela enfatiza que, mesmo quando o acesso é oferecido gratuitamente, ele não é suficiente, na qual se percebeu que as novas tecnologias tiveram um mínimo impacto no combate aos principais problemas da atualidade, tais como: melhoria na educação, redução da pobreza, cuidados com a saúde e diminuição das disparidades entre os países pobres e ricos em relação à inclusão digital.

Chagas (2004) ratifica que, na atualidade, as propostas de inclusão digital aumentam apenas em quantidade, mas não em qualidade. Diversos setores trabalham para a inclusão, mas ela está, em grande parte, restrita ao simples oferecimento à população do acesso às computadores e cursos de informática necessários apenas para o trabalho em escritórios ou ambientes semelhantes.

Estas iniciativas ainda estão muito além do necessário para atender ao número de usuários de *internet* que cresce a cada dia e o seu atendimento ainda é considerado insatisfatório e, na maioria das vezes, restrito aos grandes centros urbanos.

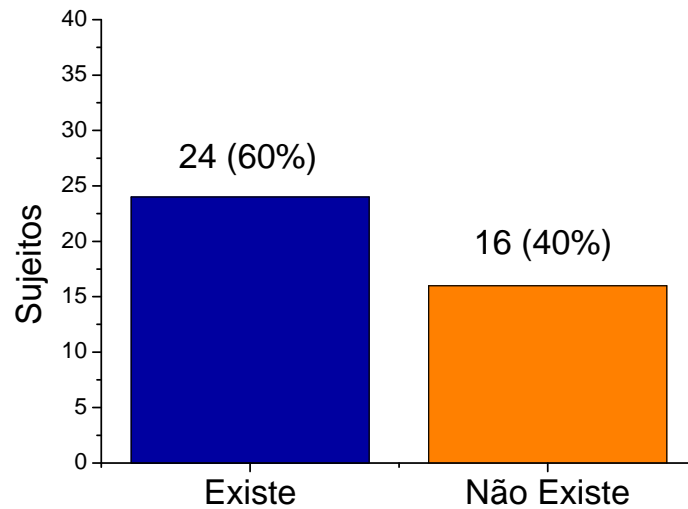
Não enfrentam qualquer dificuldade para acesso 65% dos participantes.

Conforme a fala do participante **S8**: - “não. A *internet* é lenta e tem página que não carrega. Mas é muito bom não pagar nada, e a discada é mais lenta ainda”.

Segundo o site Folha *online* (2001) 25% dos usuários de *internet* no Brasil, acreditam que não falta nada a ela no país. Essa pesquisa diverge dos resultados encontrados no presente estudo, em que os usuários que não enfrentam dificuldades serem a maioria. Este dado pode ser pelo fato deles usarem a *internet* apenas para as opções básicas na rede (ver *e-mail*, *msn*, *skype*, *orktu*, *sites* diversos). Já as pessoas que relataram enfrentar dificuldades podem ter problemas para ter o acesso (falta de conexão e baixa velocidade) e também, por grande parte dos *sites* na atualidade serem em outros idiomas, além de maior parte dos internautas brasileiros não saber outros idiomas além do português.

Todas estas questões poderiam ser minimizadas se tomadas como interesse, tanto no âmbito da educação, quanto no das políticas públicas, com preparação adequada, desde a tenra infância, para usufruir as novas tecnologias.

#### **Questão 15 - Aspecto negativo com o uso da *Internet Wi-Fi***



**Gráfico 11 - Aspecto negativo com o uso da *internet Wi-Fi***

Para 60% dos participantes existem aspectos negativos ao se utilizar a *internet Wi-Fi*. A maior parte das respostas se pautou em relação ao sinal emitido pela prefeitura, sendo ele fraco e com velocidade muito lenta, conforme ilustrado a seguir:

**S1:**

- “Os aspectos negativos são muitos já que muitos não tem idéia da capacidade de conhecimento e fazem uso desta ferramenta para invadir a vida pessoal de outras através de roubo de senhas e outras coisas mais”.

**S6:**

- “as pessoas usam p/ atrapalhar a vida de alguém, não gosto de expor minha vida”.

**S8:**

- “como já tinha escrito, as pessoas ficam preguiçosas, principalmente crianças e adolescentes que utilizam muito o famoso “Ctrl C” e “Ctrl V”; nem ao menos lêem o trabalho pronto”.

**S15:**

- “A prostituição infantil”.

**S26:**

- “sim, o sinal na cidade é dado a população de acordo com a classe das pessoas, eles dão sinal bom para alguns, e outros ficam sem sinal bom”.

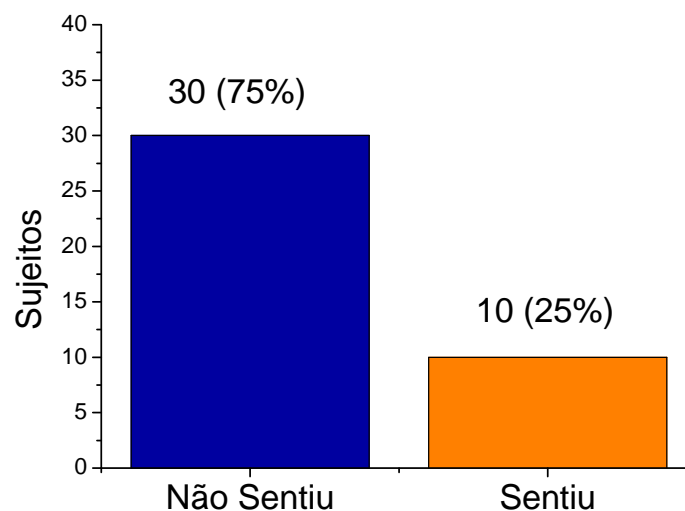
S13:

- “Quando não pega ou fica muito lenta”.

Ao tratar sobre os impactos negativos que a era da informação pode trazer, Dertouzos (2000) discorre em relação à troca dos relacionamentos físicos humanos pelo virtual, a perda de postos de trabalho, o aumento das desigualdades sociais, a perda da privacidade em alguns casos pelo controle de conteúdo feito por parte do estado, e os diversos níveis de exclusão digital, mesmo em relação às pessoas com elevado poder aquisitivo, mas que possuem dificuldades em assimilar as novas mídias.

De acordo com o autor, as transformações geradas pela *internet* ainda são muito recentes, tornando-se difícil um consenso sobre as claras intervenções que a rede *internet* ocasiona, podendo elas serem positivas e negativas.

**16) Você sentiu alguma dificuldade para adquirir o equipamento necessário para o acesso gratuito à *Internet*? Explique.**



**Gráfico 12 - Dificuldades para adquirir os equipamentos necessários para ter o acesso gratuito à *internet***

Ilustrando as respostas tem-se que:

**S11:**

- “acho que para conseguir o *login* é um pouco demorado”.

**S12:**

- “Sim, devido a busca constante pelo acesso *Wi-Fi* a solicitação para a liberação do acesso é demorada”.

**S16:**

- “sim, tive que ir no escritório bater um papel, depois levar na prefeitura e esperar 15 dias para eles liberar a *internet*, isso por fiquei ligando todo dia, senão levava 1 mês”.

Os sujeitos que relataram sentir dificuldades para ter o acesso gratuito, apontaram a burocracia por parte da prefeitura em liberar o acesso. Os habitantes da cidade, para essa finalidade, precisam preencher um requerimento com seus dados pessoais, o mesmo deve ser protocolado junto ao departamento da prefeitura no setor de protocolo. Ao completar essa etapa, o solicitante fica aguardando a prefeitura cadastrar o equipamento que fará a conexão e, em seguida, liberar um *login* e senha para o acesso. Cabe ressaltar que o cidadão precisa possuir um computador, *laptop*, ou outro aparelho que propicie o acesso *Wi-Fi*, ter uma antena em seu telhado direcionada para a torre da prefeitura, cabos e conectores para fazer as conexões e uma placa de rede wireless compatível com protocolo IEEE 802.11.

Estes aspectos demandam tempo e bastante investimento financeiro, o que pode dificultar o interesse no cadastramento.

Podem-se evidenciar alguns outros aspectos negativos com relação ao *Wi-Fi* gratuito de Sud Mennucci, os quais não foram relatados pelos participantes, mas que representam ressonâncias dessa iniciativa, sendo o principal deles relacionado ao fato de apenas os habitantes da cidade poderem se cadastrar para ter o acesso. A cidade, na atualidade, não se preocupa com os possíveis turistas que buscam o município para o lazer, como por exemplo, as possibilidades de acampar e pescar nas margens do rio Tietê e os parentes dos moradores, sejam eles crianças, adolescentes, adultos que

passam as férias na cidade, mesmo tendo os equipamentos necessários para ter o acesso à *internet Wi-Fi* gratuita, estes não podem utilizá-la, por não serem moradores.

Este é um grande impacto no âmbito do lazer e que merece atenção das iniciativas públicas da cidade, no sentido de ampliar esse acesso a outras pessoas que são parte da população flutuante, mas que usufruem e consomem das circunstâncias da cidade.

75% dos sujeitos participantes não sentiram dificuldade alguma com o acesso. Essa parcela se refere às pessoas que, além de possuírem o computador, compraram os equipamentos necessários, fizeram o cadastro e logo tiveram o acesso, conforme evidencia a resposta do sujeito **S6**:

- “ **S6** - Não paguei pela antena e logo consegui a *internet* gratuita”.

O tempo de espera para se obter o *login* e a senha da prefeitura não foi considerado como um problema tão marcante, porque grande parte dos usuários atuais, nunca teve o acesso durante muitos anos de suas vidas e uma semana a mais ou a menos, não representou grande problema.

**A pergunta 17 tinha o objetivo de identificar se o uso da *Internet* prejudicou de alguma forma os relacionamentos pessoais dos usuários.**

Todos os sujeitos informaram que a *internet* nunca prejudicou os seus relacionamentos pessoais. Essa totalidade pode ser ilustrada nas respostas de alguns sujeitos:

**S-30:**

- “Não, pois só aumentamos nossas afinidades”.

**S-1:**

- “Não existe nenhuma forma de prejuízo muito pelo contrario através da *internet* encontrei pessoas que a muito tempo não tinha noticias”.

**S6:**



“não, pq não exponho minha vida”.

**S18:**

“não é preciso distinguir uma coisa da outra”

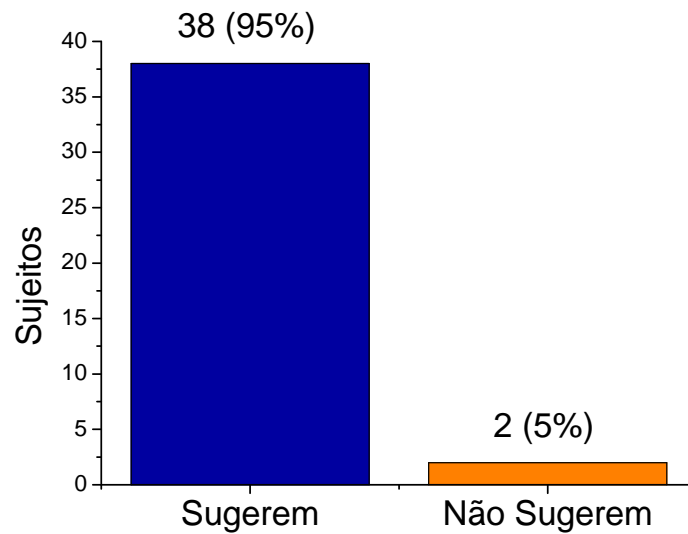
Os sujeitos, em sua totalidade, responderam que a *internet* não atrapalhou seus relacionamentos pessoais e esse dado se justifica pelo fato de os usuários saberem separar os relacionamentos feitos na *internet* com os da vida real. Em relação a esse aspecto, é importante lembrar que, ao se abordar o ambiente virtual, diversos autores, como, por exemplo, Levy (1996) apontam que o virtual não se opõe ao real, mas sim, ao atual, sendo duas maneiras diferentes de estar presente. Já Sodré (2002) salienta a realidade virtual sendo uma clonagem de uma realidade física.

Nesse sentido, não ocorreram alterações em seus relacionamentos pessoais, possivelmente, também, pelo fato de maior parte dos usuários não expor diretamente sua vida na *internet*, por questões de privacidade e segurança na interação. Esta precaução com relação à segurança nesse ambiente se justifica pela possibilidade de ocorrerem mentiras na rede, não se tendo como saber as intenções e o caráter dos usuários que utilizam a *internet* como uma das formas de relacionamento. Em estudos de Schwartz *et al.* (2006) em relação aos relacionamentos virtuais, constatou-se que 81,81% dos entrevistados afirmaram não acreditar que o relacionamento virtual seja seguro.

No entanto, julga-se necessário que os usuários da *internet*, ao se relacionarem pela rede, saibam buscar as informações sobre as pessoas com as quais elas se comunicam, tal qual é feito com aquelas que não estão na rede. A *internet* proporciona diversas informações sobre seus clientes, cabendo ao usuário, antes de marcar um encontro com alguém o, até mesmo, relatar sobre sua vida, perguntar para outros membros, características de quem é a pessoa com que irá começar a se relacionar.

Esses aspectos também contribuem para se alterar as potencialidades da rede, inclusive no que concerne ao lazer.

**18) O que você sugere para melhorar o acesso gratuito à *Internet Wi-Fi* oferecido pela Prefeitura?**



**Gráfico 13 - Sugestões para melhorar o acesso gratuito a *internet Wi-Fi***

Dos sujeitos participantes, 95% sugerem melhorias, sendo elas focadas principalmente no aumento da velocidade e em um sinal de maior abrangência, como se pode perceber na ilustração das respostas:

**S37:**

- “sugiro que a *internet* seja mais rápida”

**S26:**

- “ser mais transparente e não ficar dando sinal bom só para amigos e parentes, todos nós temos os mesmos direitos”.

**S3:**

- “A melhoria do aparelho, porque ainda o sistema é lento”.

**S5:**

- “Eu diria a conexão no período da tarde”.

**S13:**

- “mais assistência”.

**S17:**

- “há melhorar o sinal, porque tem dia que nem pega direito”.

**S18:**

- “em casa não tenho dificuldade, a lentidão é que está sempre aumentando os usuários”.

De acordo com as respostas dadas por alguns sujeitos, observa-se que a *internet* sem fio e gratuita afeta o desenvolvimento tecnológico desse município, ao fazer-se uma comparação com décadas anteriores, em que a telefonia, no Brasil, pertencia ao governo, nesse período ocorreram pequenas novidades tecnológicas e o número de pessoas que possuíam telefones em suas casas era pequeno, devido ao preço para adquirir a linha telefônica.

Após a entrega do setor de telecomunicações às empresas privadas, o número de brasileiros com telefone em suas casas aumentou consideravelmente. O mesmo pode ser relacionado com o atual número de usuários de conexões em banda larga, o qual vem crescendo constantemente.

Esse fato se deve aos altos investimentos, por parte dessas empresas, em novas tecnologias. Em algumas cidades de pequeno porte, que não possuem empresas privadas oferecendo o acesso pago, não haverá possibilidade de interesse na instalação dessas empresas, já que, com a prefeitura disponibilizando o acesso sem fio à *internet* gratuitamente, com o intuito de promover a inclusão digital, tais empresas alegam que não teriam como concorrer no mercado.

Pode-se fazer uma crítica em relação a cidades que disponibilizam o acesso *Wi-Fi* gratuito, por que elas deixam os usuários acostumados com o paternalismo do estado, se conformando com as coisas oferecidas gratuitamente, porém, de baixa qualidade.

Ao se realizar uma reflexão sobre a relação do tamanho do *link* que a prefeitura possui e o número de usuários cadastrado, chega-se ao valor de 4 kb por segundo para cada morador, se todos utilizassem a *internet* ao mesmo tempo. Este congestionamento na rede pode ser o responsável por alguns usuários relatarem que gostariam de pagar pelo acesso, mas ter uma *internet* de qualidade, com velocidade de 4000 kb aproximadamente. Essa velocidade que apenas uma pessoa teria se tivesse um sinal individual pago, é a mesma que a prefeitura tem para distribuir para mais de mil

habitantes. Atualmente, o valor pago por 4 *megabytes* é de, aproximadamente, cem reais.

Em contrapartida, o participante **S15** salientou:

-“que eles bloqueace a *internet* paga pois ela que faz a net cai toda hora”.

Ao se fazer a coleta de dados no município percebeu-se a existência de outro provedor de *internet Wi-Fi* na cidade, mas, esse não sendo gratuito. Possui esse acesso uma parcela dos habitantes, com ênfase aos que possuem comércio, justificando ser necessário, além do acesso gratuito disponibilizado pela prefeitura, ter o *Wi-Fi* pago, pelo fato de o sinal livre oferecido pelo município ter baixa velocidade em alguns momentos, principalmente na parte da tarde, em que o mesmo quase nunca funciona. Essas pessoas sem o acesso pago, ficariam sem a *internet*, o que causaria um prejuízo enorme para eles e seus clientes.

O relato desse sujeito anteriormente citado pode ser justificado por motivos técnicos, já que, a presença de dois provedores distribuindo o sinal em uma mesma frequência pode causar um conflito entre as conexões. Os equipamentos utilizados para o acesso sem fio, atualmente, buscam automaticamente novos sinais e a maior parte dos usuários não possui o domínio para configurar seus equipamentos quando ocorrem esses problemas e, conforme relatado em outro momento pelos usuários, o suporte por parte dos técnicos é demorado.

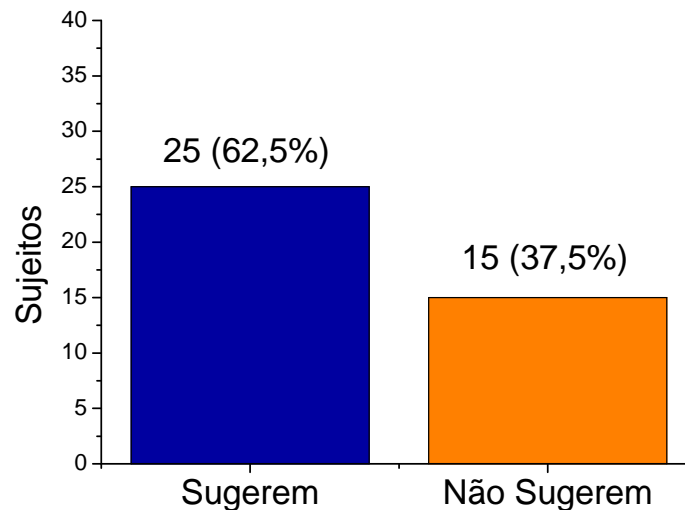
Dos participantes da pesquisa apenas 5%. não apresentaram qualquer sugestão, conforme ilustração da resposta de um deles:

**S1:**

- “acredito que sugestões são difíceis já que meu acesso é excelente”.

Este fato é bastante representativo, já que, ainda que se saiba sobre as possibilidades de evolução de alguma tecnologia, há um aparente comodismo por parte desse usuário, no sentido de que, se está bem para ele, não é necessária alteração alguma para outros. Outro fator que pode justificar essa falta de participação efetiva no processo social é a falta de informação, já que, se antes não tinha e agora tem, isto já é ótimo, melhor que nada. Esta postura é bastante significativa, já que a falta de educação participativa.

**19) O que você sugere para incluir mais usuários ao acesso gratuito à *Internet Wi-Fi*?**



**Gráfico 14 - Sugestões para incluir mais usuários a *internet Wi-Fi* gratuita**

Esta pergunta tinha o intuito de saber se os usuários tinham alguma sugestão para incluir novas pessoas à rede *internet*, desses, 62,5% fizeram sugestões, tais como:

**S37:**

- “ter na cidade mais instituições específicas para a utilização gratuita da *internet*”

**S33:**

- “facilidade para adquirir computador”

**S26:**

- “colocar mais mega, expandir”

**S30:**

- “aumento da distancia de envio de sinal”

**S3:**

- “condições para adquirir o equipamento”.

**S8:**

- “Alguma promoção da prefeitura para viabilizar a compra de computadores para quem ainda não tem”.

**S12:**

- “uma sala com computadores com a inteira disponibilidade do usuário para com a *internet*”.

**S19:**

- “sala de computadores para acesso a *internet* pois as que tem são pouca nos período de prova ficam lotada”.

Esse problema relatado pelo usuário se justifica pelas escolas brasileiras possuírem poucos computadores e desses, nem todos estarem conectados à *internet*, diminuindo as experiências. De acordo com o informativo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2006), o Brasil tem, em média, 23 computadores por escola, desses, 47% estão disponíveis para os estudantes na idade de 15 anos, 18% para os professores e 39% para a administração da escola.

Para amenizar esse *déficit* de computadores nas escolas, já estão presentes algumas iniciativas por parte do governo federal, como, por exemplo, a participação em projetos de *laptops* de baixo custo. Esses estão sendo distribuídos em algumas regiões e escolas do Brasil.

A ênfase em oferecer o computador com acesso à rede *internet* se deve às pesquisas feitas nas escolas, como, por exemplo, a de Paraguassú (2007), que demonstrou que os computadores com acesso à rede *internet* garantiram 5,6 pontos a mais aos alunos na prova de matemática do SAEB, evidenciando-se que o acesso à *internet* melhorou o aprendizado dos alunos.

Outro aspecto problemático, relacionado à dificuldade de inserção de novos usuários à rede, se refere ao fato de grande parte das iniciativas de promoção da inclusão digital estar voltada para disponibilizar *hardware* e *software* para comunidades de baixa renda e não ao processo de inclusão social, para que elas possam ter acesso à informação (WARSCHAUER, 2003). Conforme esse autor, torna-se necessário maior atenção aos recursos humanos e à formação de monitores para que as iniciativas de inclusão digital tenham um impacto significativo.

A inclusão é compreendida como a finalidade de oferecer uma mesma oportunidade a todos, em se tratando da inclusão digital, julga-se necessário a formação de pessoas para formar outras. Este processo pode levar o indivíduo à aprendizagem das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e ao acesso à informação disponível na rede *internet* de forma consciente.

O final do século anterior foi acometido por um movimento mundial, em que ocorreram políticas voltadas para a inserção de todos na sociedade da informação. No Brasil, o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), envolveu os quatro setores da sociedade, sendo eles o governamental, privado, acadêmico e o terceiro setor.

Com a ascensão da chamada era da informação, notou-se o surgimento de um novo tipo de exclusão social, a exclusão digital. Silveira (2001, p. 18.) comenta que “a exclusão digital ocorre ao se privar as pessoas de três instrumentos básicos: o computador, a linha telefônica, e o provedor de acesso. Considera-se analfabetismo digital o resultado dessa exclusão, em que a pobreza e a lentidão comunicativa, o isolamento e o impedimento do exercício da inteligência coletiva”. O analfabetismo digital ocorre quando alguém, mesmo sabendo ler e escrever, não sabe utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação, com ênfase na *internet*.

Essas pessoas que possuem dificuldades em se adaptar nesse espaço, podem ser comparadas, por exemplo, às que não sabem fazer uma ligação de um telefone celular, utilizar um computador ou enviar um *e-mail*. Já de acordo com Schwartz (2000), a exclusão digital não está relacionada ao fato de não possuir computador ou telefone celular, mas ser incapaz de pensar, de criar e de organizar novas formas, mais justas e dinâmicas, de produção e distribuição de riqueza simbólica e material.

Ao entender a inclusão digital não se tratando apenas de ensinar a pessoa a codificar e decodificar a escrita eletrônica, ou mesmo usar teclados, interfaces gráficas e programas de computador, evidencia que a importância está no ato de inserir-se em práticas sociais nas quais a escrita, por intermédio dos computadores e outros dispositivos eletrônicos, possa ter um papel significativo (BUZATO, 2003). O autor, ao abordar esse assunto, utiliza o termo “letramento digital” como a habilidade para construir sentido, filtrar e avaliar criticamente as informação eletrônica disponíveis na rede *internet*.

É vital que a idéia de inclusão seja então maximizada em seu sentido, para que efetivamente possa ocorrer.

**Não sugerem melhorias para inclusão de novas pessoas à rede** o que corresponde a 37,5%, conforme ilustrado a seguir:

**S1:**

- “acredito dificuldade em opinar por falta de conhecimento”.

**S18:**

- “não tenho sugestões pois quem pode e quer ao comprar o aparelho tem disponível o acesso”.

Ficou notório, nessa questão, que grande parte dos sujeitos gostaria de ter uma *internet* mais rápida, para isso, a prefeitura precisa aumentar seu *link* que atualmente é de 4 mb.

Atualmente, para usufruir todas as opções de interatividade que o acesso à rede oferece, é necessário ter uma *internet* de alta velocidade. Dentre as opções pode-se destacar a possibilidades de conversar pela *internet*, ouvir músicas, enviar e receber mensagens, assistir canais de televisão, sintonizar estações de rádio, baixar e enviar fotos, arquivos e filmes dentre as diversas opções, o que caracterizam alguns dos conteúdos culturais do lazer, representando um grande avanço neste sentido.

Um grande exemplo de necessidade de possuir uma *internet* de alta velocidade se deve ao tamanho dos arquivos postados na atualmente, já que os filmes, shows, jogos disponíveis na *internet*, para serem baixados, por serem considerados grandes, o usuário necessitaria de aproximadamente 6 dias para baixar um filme com tamanho de 4 gb a uma velocidade de 12 kb (semelhante à que cada habitante de Sud Mennucci têm). No entanto, se desse mesmo arquivo fosse feito o *download* por um usuário com uma conexão de 1 mb, o mesmo seria baixado completamente em apenas 12 horas. Esta velocidade mencionada, atualmente, é o menor plano que uma das grandes empresas de telefonia oferece no Estado de São Paulo a seus clientes, por um preço bastante acessível.



Fica evidente, nesse sentido, que, para poder usar todos os recursos é necessário ter uma conexão de boa qualidade, caso contrário, não será possível aproveitar com eficiências os recursos que a *internet* tem a oferecer.

Este aspecto deve também fazer parte das reflexões dos responsáveis pelas políticas de inclusão digital, no sentido de favorecer todo o potencial que a *internet* pode oferecer, o que tem direta relação com a qualidade, tanto do trabalho, quanto do lazer.

## 7. CONCLUSÃO E LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Este estudo priorizou acerca das pessoas que utilizam a *internet* sem fio gratuita, na cidade de Sud Menucci, uma vez que, neste município, também existe o acesso à *internet* paga, o que favorece, a alguns usuários a utilização dos dois sistemas de acesso.

A pesquisa não abordou todas as pessoas que se encontravam cadastradas para utilização da *internet* sem fio na cidade, devido ao expressivo número de usuários, mas, foram selecionadas aleatoriamente, as residências representantes dos diversos bairros e setores urbanos do município, embora existam usuários na zona rural. Entre os usuários de cada casa, apenas um fez parte integrante da amostra do estudo.

Com base nos resultados do estudo, pode-se concluir que, ao se fazer uma comparação entre as pessoas que utilizam a *internet* e as que não a utilizavam em Sud Menucci, observou-se que apenas uma pequena parcela da população de Sud Menucci acessava a *internet* antes de a prefeitura disponibilizar o acesso sem fio gratuito. Com a instituição do sinal gratuito, o acesso, bem como, particularmente, o lazer dos usuários foi expandido, pelo fato de suas vivências durante o acesso à *internet* terem sido diversificadas.

A economia feita pelos usuários, com a diminuição dos gastos com telefone foi marcante e evidenciada em alguns depoimentos, o que aponta para a importância do aspecto financeiro relativo à utilização da internet, tanto no contexto relacionado ao lazer, como no trabalho ou estudo.

A frequência e permanência dos acessos cresceram de forma bastante marcante, fazendo com que os sujeitos pudessem se comunicar mais com seus familiares distantes, evidenciando, assim, a perspectiva interativa da *internet*, com relação ao desenvolvimento dos relacionamentos interpessoais em geral, inclusive no lazer.

De acordo com as respostas dadas pelos sujeitos, em relação a suas conexões diárias, verificou-se que muitos são os domínios referentes às alterações que o acesso à *internet* sem fio gratuita provoca, em relação, especialmente, ao delineamento de novas formas de viver e do estilo de vida no lazer, pelo fato dos acessos serem mais

freqüentes e proporcionar novas experiências aos usuários. Este aspecto pode ser reafirmado com base na satisfação dos usuários com relação ao acesso.

Devido à magnitude da *internet* na atualidade, fica evidente, em relação as suas possibilidades, que esta iniciativa deve ser levada para outros municípios, com o intuito de atingir o maior número de pessoas sendo beneficiárias das inúmeras vantagens do acesso ao ambiente virtual. Entretanto, torna-se importante a adequação tecnológica para satisfação dos usuários, com acesso de melhor qualidade em todos os sentidos, bem como, a implementação da inclusão digital, no sentido de favorecer oportunidades igualitárias a todos os cidadãos.

Para que essas transformações com relação à inclusão digital sejam adequadas, julga-se necessário recuperar o tempo perdido e contribuir para a construção rápida de novos pontos de *internet* sem fio, com sinal de melhor qualidade, já que esta representou um dos maiores anseios da população alvo do estudo.

A inclusão, em todos os sentidos, especialmente, neste estudo, com ênfase na digital, deveria ser reconhecida como um problema social. Para tanto, julga-se necessário que esforços sejam feitos, para propiciar o acesso à *internet* de alta velocidade a todos, além de favorecer a possibilidade desse acesso a todas as camadas populacionais.

Portanto, novas práticas de intervenção por parte dos órgãos públicos podem gerar mudanças positivas, essenciais para a configuração do estilo do lazer de usuários da *internet*, com ressonâncias sociais profundas.

Nesse município, grande parte dos habitantes considerava-se “ilhada” na cidade, pelo fato de as políticas públicas de lazer do município não priorizarem os aspectos referentes à infra-estrutura, ao acesso a informações sobre o lazer, bem como, à necessidade de favorecer a inclusão social, para benefício do cidadão, o que pode ser agora melhor estruturado, em função das perspectivas que o acesso à *internet* gratuita proporcionou.

A cidade de Sud Mennucci transformou-se com o *Wi-Fi* gratuito, porque, atualmente, a *internet* passou a fazer parte da vida das pessoas, incrementando as informações e apontando para novos dimensionamentos, inclusive, no que concerne às vivências no campo do lazer. Porém, cabe salientar que a inclusão maior ainda não

aconteceu, porque, no município, muitas pessoas ainda não possuem o acesso à internet, inclusive por desconhecimento da tecnologia e, dos cadastrados, a maioria reclama dos problemas para efetuar a conexão, com ênfase, especialmente, na limitação de velocidade, a qual é considerada muito baixa.

Cabe ressaltar que ainda existem preconceitos, tanto em relação ao uso da tecnologia *Wi-Fi* gratuita (desconhecimento, falta de domínio técnico, entre outros), assim como, em relação a esta ser uma iniciativa política advinda de alguma relação não partidária. Deste modo, torna-se premente que se possam vencer esses preconceitos, tomando-se como foco a evolução sócia e não a disputa partidária.

A busca por novas estratégias que visem contribuir para modificações de elementos como o estilo de vida, é passível de intervenções e estas podem ser a favor das transformações do mundo contemporâneo, beneficiando maior população.

A temática desse estudo dificilmente se esgotará, pelo fato do conhecimento acerca desse fenômeno ser farto. Inúmeros olhares sobre os dados encontrados são possíveis e esse estudo torna-se mais um passo do início de uma longa jornada a ser percorrida em relação às possíveis intervenções que o acesso sem fio gratuito pode provocar, principalmente relacionadas às atividades do contexto do lazer.

## 8. REFERÊNCIAS

AFONSO, C. A. Internet no Brasil: o acesso para todos é possível? 2000. Disponível em: <http://www.idrc.ca/uploads/user-S/10245206800panlacafoant.pdf> acesso em: 28 nov. 2007.

ARAÚJO, E. A. **A construção social da informação: práticas informacionais no contexto de organizações não-governamentais - ONGs brasileiras.** 1998. 221 f. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Brasília, 1998.

ASSMANN, H. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000.

BADILLA-SAXE, E. Las nuevas metáforas de la tecnología. 2005. Disponível em: <http://www.cientec.or.cr/ciencias/innovacion/metáforas.html>. Acesso em dez. 2007.

BAGGIO, R. A sociedade da informação e a infoexclusão. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a03v29n2.pdf> Acesso em: set. 2007.

BALBONI, M. Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil, 2005. Disponível em: <http://www.cetic.br/tic/2005/indicadores-2005.pdf> Acesso em: 30 nov. 2007.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** 3. ed. Lisboa: Edições70, 2004.

BEAUCHAMP, J.; COSTA, E. T. Projeto escola aberta formando agentes comunitários de lazer. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 12., 2000, Balneário Camburiú. Anais... Balneário Camburiú, 2000. p. 363-369.

BECHARA, M. Banda larga: Os espaços públicos de acesso à internet. In: CGI.br (Comitê Gestor da Internet no Brasil). Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação 2007. São Paulo, 2008, p. 47-50. Disponível em: <http://www.cgi.br/publicacoes/artigos/artigo52.htm> Acesso em: 5 jul. 2008.

BERBERT, L. **Municípios podem oferecer internet grátis com licença para SLP. tele.sintese.** 26 de junho de 2008. Disponível em:

[http://www.telesintese.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=9135&Itemid=105](http://www.telesintese.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=9135&Itemid=105) Acesso em: 16 set. 2008.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. (1973). **A construção social da realidade**. Petrópolis: Editora Vozes.

BETTI, M. **A Janela de vidro**: esporte, televisão e educação física. Campinas: Papirus, 1998.

BIELER, R. B. Brazil Discusses Strategies for Digital Inclusion. **Revista Disability World**, V. 8. Maio-junho, 2001.

BONILLA, M. H. O Brasil e a alfabetização digital. **Jornal da Ciência**, Rio de Janeiro, p. 7, 13 abr. 2001. Disponível em: < <http://www.faced.ufba.br/~bonilla/artigojc.htm>>. Acesso em: 17 set. 2007.

BOURDIEU, P. **Outline of a theory of practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

BRAMANTE, A. C. Lazer: concepções e significados In: **Licere**. V.1, n.1 Setembro, Belo Horizonte, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP - informativo ano 4 Nº 126 - 3 FEV 2006.

BRUHNS, H. T. (Org). **Temas sobre Lazer**. Coleção Educação Física e Esporte. Campinas: Autores Associados, 2000.

BURGOS, M. S.; PINTO, L. M. S. M. (Org.) **Lazer e estilo de vida**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2002.

BUZATO, Marcelo E. K. **Letramento digital abre portas para o conhecimento**. **EducaRede**, 11 mar. 2003. Disponível em: [http://www.educarede.org.br/educa/html/index\\_busca.cfm](http://www.educarede.org.br/educa/html/index_busca.cfm)>. Acesso em: 28 mar. 2008.

CAMARGO, L. O. L. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 7. ed. v. 1, São Paulo: Paz e Terra, 2003. 698p.

CARR, N. G. A TI já não importa. **Harvard Business Review** (edição brasileira), p. 30-36, maio, 2003.

CHAGAS, E. Incluir onde? 2004. Disponível em: [www.prefeitura.sp.gov.br/sid/artigos/01.htm](http://www.prefeitura.sp.gov.br/sid/artigos/01.htm) Acesso em: 4 mar. 2008.

CHRISTOFOLETTI, D. F. A.; SCHWARTZ, G. M.; CAMPAGNA, J.; SANTIAGO, D. R. P.; MOREIRA, J. C. C. **O Adversário Virtual**: Perspectivas de Usuários de Jogos Virtuais, no Contexto do Lazer. In: Paula Fontoura. Jundiaí: Fontoura, 2006. 510 p. (Coleção Pesquisa em Educação Física, 4).

CORTELLA, M. S. A idade do saber. **Revista Educação**, São Paulo, p. 54 - 54, 01 abr. 2002.

DA COSTA, F. C. X. **Influências Ambientais e o Comportamento de Compra por Impulso: um Estudo em Lojas Físicas e Virtuais**. 2002. 186p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade Departamento de Administração. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

DA COSTA, N. A. M. **Sujeito e cotidiano**: Um estudo da dimensão psicológica do social. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1987.

DE LUCA, C. **O que é Inclusão Digital ?**. In: CRUZ, R. O que as empresas podem fazer pela inclusão digital. São Paulo: Instituto Ethos, 2004.

DERTOUZOS, M. O que será? Como o novo mundo da informação transformará nossas vidas. São Paulo: Companhia das Letras. p.81, 2000.

DIMAGGIO, P., HARGITTAI, E., NEUMANN, W.R., ROBINSON, J.P. Social implications of the Internet. **Annual Review of Sociology**, v. 27 p.307-36. 2001.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, abr, 2003.

DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1976.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

EISENBERG, J. (Org.); CEPIK, M. (Org.). **Internet e Política: a teoria e prática da democracia eletrônica**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. v. 1. 315 p. Disponível em: [http://www.wdsnetwork.com.br/news.php?id\\_news=1099](http://www.wdsnetwork.com.br/news.php?id_news=1099) Acesso em: 17 jul. 2007.

ENGEL, J. F.; BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W. **Comportamento do Consumidor**. 8 edição. Rio de Janeiro: Editora LTC. 2000.

Favela em Belo Horizonte terá internet sem fio gratuita. **Folha Online**. São Paulo, 26 nov. 2007. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u348781.shtml>. Acesso em: 3 jan. 2008.

FERES NETO, A. **A virtualização do esporte e suas novas vivências eletrônicas**. 2001. 105 f. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2001.

FERRARI, B. Cidades digitais florescem pelo país. **Info Online**, 2007. Apresenta informações especializadas em informática. Disponível em: <http://info.abril.com.br/aberto/infonews/052007/29052007-21.shl>>. Acesso em: 3 jul. 2007.

FIGUEIRA, S. A. (1985). **O moderno e o arcaico na nova família brasileira: notas sobre a dimensão invisível da mudança social**. Em S. A. Figueira (Org.) *Cultura da psicanálise*. São Paulo: Brasiliense (pp.11-30).

FRADE, M. A. F. Mídia e cidadania. **Revista Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 12, n. 1, 2002. Disponível em: <http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/1210201.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2008.

FRANÇA, T. L. **Educação para e pelo lazer**. In: MARCELLINO, N. C. *Lúdico, educação e educação física*. Ijuí: Unijuí, 1999. p. 33-47.

FREITAS, I. **A Relação da Exclusão Social e das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação com a Democracia e a Legitimidade Política**. 2004. Disponível em <http://www.telecentros.com.br/publicacoes.htm>> Acesso em: 23 mar. 2007.



GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

GRAU, O.; REICHLE, I. Legend, myth and magic in the history of telepresence. In: Proceedings of **Simpósio** Invenção – Thinking the next millenium. pag. 31, São Paulo: Instituto Itaú Cultural, ago, 1999.

HOFACKER, C. F. **Internet Marketing** – 3rd edition. Florida: Florida State University. 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População** - PNAD. 2005. disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acessoInternet/defaulttab\\_hist.shtml](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acessoInternet/defaulttab_hist.shtml). Acesso em: 5 jul. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. 2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Acesso em: jun. 2008.

ISO-AHOLA, S. E. Toward a social psychology theory of tourism motivation: a rejoinder. **Annals of tourism Research**, v.9, p. 256-262, 1982.

JINDAL, S.; JINDAL, A.; GUPTA, N. Grouping wi-max, 3g and wi-fi for wireless broadband. In: The First IEEE and IFIP International **Conference** in Central Asia on Internet, 2005. Hyatt Regency Hotel, Bishkek, Kyrgyz Republic, 2005.[s.n.], p. 5.

LATOUR, B. **Jamais Fomos Modernos** - Ensaio de Antropologia Simétrica. Rio de Janeiro. Editora 34. 1994.

LAZARTE, L. Ecologia cognitiva na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, 2000.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996. 160 p.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999. 159 p.

LOPEZ, C. J. M.; ARIZA, A. R. C.; RODRIGUEZ, M. J. R.; MUNGUÍA, M. C.; Construcción y validación inicial de un instrumento para medir el estilo de vida en pacientes con diabetes mellitus tipo 2. **Sal. Públ. Mex.**, Cuernavaca, v.45, n.4., jul./ago., 2003.

MANZONI JR, R. Número de usuários de banda larga dobra em menos de dois anos no Brasil. 2007. Disponível em: <http://idgnow.uol.com.br/internet/2007/01/05/idgnoticia.2007-01-4.2426042674/> Acesso em: 8 abr. 2008.

MARCELLINO, N. C. (Org.) **Lazer: Formação e atuação profissional**. 4ªed. Campinas: Papirus, 2001.

\_\_\_\_\_. **Estudos do Lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 2000.

MARCONI, M. A; LAKATUS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MELO, V. A. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.

\_\_\_\_\_. Lazer, Animação Cultural e Cinema. **Licere**. vol. 8, n. 1, p. 93-110, 2005.

MASLOW, A. H. (1975). **Uma teoria da motivação humana**. In: BALCÃO, Y.; CORDEIRO, L. L. (org.). O comportamento humano na empresa (pp. 337-366). Rio de Janeiro: FGV.

MESQUITA, R. Sud Mennucci, em SP, vira cidade-provedor Wi-Fi. **Info Online**, 2005. Apresenta informações especializadas em informática. Disponível em: <<http://info.abril.com.br/aberto/infonews/022005/09022005-16.shl>>. Acesso em: 4 abr. 2007.

**Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**. Pesquisa indica que apenas um terço dos estudantes brasileiros acessa a Internet. Telecentros de Informações e Negócios. 2007. Disponível em: [http://www.telecentros.desenvolvimento.gov.br/sitio/destaques/destaque.php?sq\\_conteudo=102](http://www.telecentros.desenvolvimento.gov.br/sitio/destaques/destaque.php?sq_conteudo=102) Acesso em: jul. 2008.

MODENEZE, D. M. **Qualidade de Vida e Diabetes: limitações físicas e culturais de um grupo específico**. 2004. 98p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

MOREIRA, D. A. **Analfabetismo funcional: o mal nosso de cada dia**. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2003.

NAHAS, M.V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida**. Londrina: Midiograf, 2001.

NERI, M. C. **Mapa da exclusão digital**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2003.

NUGGEHALLI, P.; SRINIVASAN, V.; RAO, R. R. **Energy efficient transmission scheduling for delay constrained wireless networks**: IEEE Transactions on wireless communications, v. 5, n. 3, p. 531–539, 2006.

NUTBEAM, D. Achieving best practice in health promotion: Improving the fit between research and practice. **Health Education Research**, 11:317-326, 1996.

PARAGUASSÚ, L. Computador nas escolas só dá resultado com internet, diz estudo. **O Estado de S.Paulo**. 2007. Disponível em: <<http://www.estado.com.br/editorias/2007/11/07/ger-1.93.7.20071107.1.1.xml>>. Acesso em: 13 out. 2008.

PERFIL DO INTERNAUTA BRASILEIRO: Lentidão na conexão é principal queixa. **Folha Online**. Disponível em: [http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/2001-ibrands-pesquisa\\_queixa.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/2001-ibrands-pesquisa_queixa.shtml) Acesso em: 29 set. 2008.

PIRES, W. R.; ABREU, A. S. **A revolução do relacionamento humano**. [S.l.]:[s.n.], [1998].

POL, E. A gestão ambiental, novo desafio para a psicologia do desenvolvimento sustentável. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 8, n. 2, p. 235-243, 2003.

PORNSAKULVANICH V., HARIDAKIS P., RUBIN A. M. The influence of dispositions and Internet motivation on online communication satisfaction and relationship closeness. **Computers in Human Behavior**, v.24, n5, p. 2292-2310, 2008.

Praia de Copacabana deve ter rede Wi-Fi até junho. Folha Online 2008. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u359716.shtml> Acesso em 15-01-2008

RECUERO, R. C. **A Internet e a Nova Revolução Na Comunicação Mundial**. Rio Grande do Sul: PUC/RS. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul PUC/RS, 2000. Disponível em: <<http://www.pontomidia.com.br/raquel/revolucao.htm>>. Acesso em: 21 mar. 2007.

REQUIXA, R. As dimensões do lazer. Revista Brasileira de Educação Física e Desporto, n. 45, p. 54-76, 1980.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3a ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIO DE JANEIRO (Estado) **Secretaria de Ciências e Tecnologia**. [Projeto Orla Digital](http://www.cienciaetecnologia.rj.gov.br/detalhe_noticia.asp?ident=306). Disponível em: [http://www.cienciaetecnologia.rj.gov.br/detalhe\\_noticia.asp?ident=306](http://www.cienciaetecnologia.rj.gov.br/detalhe_noticia.asp?ident=306) Acesso em: 7 fev. 2008.

RONDELLI, E. **Quatro passos para a inclusão digital**. 2003. Disponível em: <[www.icoletiva.com.br](http://www.icoletiva.com.br)>. Acesso em: março 2007.

SABBATINI, R. **Internet: necessidade ou vício?** 1999. Disponível em: <http://www.sabbatini.com/renato/correio/cp990508.htm> Acesso em 21 ago. 2008.

SANTIAGO, D. R. P.; CHRISTOFOLETTI, D. F. A.; MARTONI, F. R.; PALOMARES, C. **Fatores intervenientes nas condutas expressas na rede social orkut**. In: Paula Fontoura. Jundiaí: Fontoura, 2006. 510 p. (Coleção Pesquisa em Educação Física, 4).

SANTIAGO, D. R. P.; SCHWARTZ, G. M.; TEIXEIRA, H. M. C.; FONTENLA, M. C.; TAHARA, A. K - **Lazer no ambiente virtual: Interveniência da Internet Wi-Fi gratuita**. Motriz, Rio Claro, v.13, n.2 (Supl.1), p.S118-S119, mai./ago 2007.

SANTOS, I. A. C. L. Letramento digital de analfabetos por intermedio do uso da Internet. 2005. 176p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Multimeios - Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000361610> Acesso em: 19 fev. 2008.

SANTOS, R. S. Pela primeira vez mais da metade da população já teve acesso ao computador. In: CGI.br (Comitê Gestor da Internet no Brasil). Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação 2007. São Paulo, 2008, pp. 35-39. Disponível em: <http://www.cgi.br/publicacoes/artigos/artigo50.htm> acesso em: 19 jul. 2008.

SANTOS, S. B. (Org). A Globalização e as Ciências Sociais. São Paulo: Cortez, 2002

SCHUTZ, A. **El problema de la realidad social**. Buenos Aires : Amorrortu, 2003.

SCHWARTZ, G. Exclusão digital entra na agenda econômica mundial. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 18 jun. 2000. Disponível em: [http://www.unirede.br/informe/066/clipping/c20021209'66\\_08.htm](http://www.unirede.br/informe/066/clipping/c20021209'66_08.htm). Acesso em: 9 abr. 2007.

SCHWARTZ, G. M.; CARNICELLI FILHO, S.; CAPARROZ, G. P.; SANTIAGO, D. R. P.; TAHARA, A. K. **Relacionamentos virtuais no âmbito do lazer**: fatores intervenientes. In: Paula Fontoura. Jundiaí: Fontoura, 2006. 510 p. (Coleção Pesquisa em Educação Física, 4).

SCHWARTZ, G. M. **Emoção, aventura e risco** – a dinâmica metafórica dos novos estilos. In: BURGOS, M. S.; PINTO, L. M. S. M. (Org.) Lazer e estilo de vida. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p. 139-168, 2002.

\_\_\_\_\_. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. **Licere**, Belo Horizonte, v. 2, n. 6, p. 23-31, 2003.

SHIN, D. H. Virtual gratifications of wireless Internet: Is wireless portable Internet reinforced by unrealized gratifications? **Telematics and Informatics**. v. 26, n. 1, p. 44-56, 2008.

SILVA, H.; JAMBEIRO, O.; LIMA, J.; BRANDAO, M. A. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ci. Inf., Brasília**, v. 34, n. 1, Jan. 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652005000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652005000100004&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 20 out. 2008.

SILVA, J. B. G. Alfabetização tecnológica: alguns aspectos práticos. **Boletim EAD**, Campinas, n. 41, 2002. Disponível em: <[http://www.ead.unicamp.br/php\\_ead/boletim.php](http://www.ead.unicamp.br/php_ead/boletim.php)>. Acesso em: 28 out. 2007.

SILVA, R. L.; RAPHAEL, M. L.; SANTOS, F. S. Carta internacional de educação para o lazer como ferramenta de intervenção pedagógica efetiva no campo do saber. **Pensar a Prática**. Vol. 9, n.1, p. 117-131, Jan/Jun, 2006.

SILVA, R. L.; SCHWARTZ, G. M. Ética e preconceito: um desafio para profissionais no âmbito do lazer. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 35-41, ago./dez. 2001.

SILVEIRA, S. A. **Exclusão digital**: a miséria na era da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

SODRÉ, M. **Antropológica do espelho**: uma teoria da comunicação linear em rede. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARAPANOFF, K. M. A.; SUAIKEN, E. J.; OLIVEIRA, C. Leite. Funções Sociais e Oportunidades para Profissionais da Informação. **DataGramaZero**, v. 3, n.5, 2002.

TAKAHASHI, T. (org.). **Sociedade da Informação no Brasil** – Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

The WHOQOL Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): Development and general psychometric properties. **Social Science & Medicine**, v. 46, p.1569–1585, 1998.

TRAMONTANO, M. **Vozes Distantes**: organização e sociabilidade em comunidades informatizadas. In: CASSINO, J.; SILVEIRA, S. A. Software livre e Inclusão digital. São Paulo: Conrad, 2003.

TYLER, T. R. Is the Internet changing social life? It seems the more things changethe more stay the same. **Journal of Social**, Issues, 58(1), 2002. p195-205.

WARSCHAUER, Mark. **Tecnologia e inclusão social**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

ZMOGINSKI, F. Favela de Belo Horizonte terá rede Wi-Fi. **Plantão INFO**, 2007. Disponível em: [http://www.wdsnetwork.com.br/news.php?id\\_news=1099](http://www.wdsnetwork.com.br/news.php?id_news=1099). Acesso em: 3 jan. 2008.

## 9. ANEXOS

### 9.1 ANEXO I

Este instrumento é parte da pesquisa intitulada: RESSONÂNCIAS DA INCLUSÃO DIGITAL POR *INTERNET Wi-Fi*, NA CONFIGURAÇÃO DO ESTILO DO LAZER. Solicitamos sua colaboração no sentido de responder claramente às questões. Não há necessidade de identificação e garantimos total sigilo das respostas. Antecipadamente, agradecemos a sua participação. Danilo Roberto Pereira Santiago.

**Obs: Assinalar mais de uma alternativa quando necessário**

Dados pessoais da amostra:

Sexo ( ) Masculino ( ) Feminino Idade ( ) anos

Escolaridade:

1º Grau Incompleto ( ) 1º Grau Completo ( ) 2º Grau Incompleto ( )

2º Grau Completo ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo ( )

INTERNET COMUM:

1) Você acessava a Internet antes da Prefeitura disponibilizar o acesso gratuito?

( ) Sim ( ) Não. Explique onde e como.

2) Qual a frequência com que você utilizava a Internet, antes de possuir o acesso *Wi-Fi* gratuito?

( ) não acessava a Internet ( ) 1 vez ao dia ( ) duas vezes ao dia

( ) três vezes ao dia ( ) mais de três vezes ao dia ( ) outros

3) No(s) dia(s) em que você acessava a Internet, quantas horas durava esse acesso?

( ) não acessava a Internet



( ) menos que uma hora por dia ( ) 1 hora por dia ( ) duas horas por dia

( ) três horas por dia ( ) mais que três horas por dia ( ) outros

4) Você considera a Internet como uma opção de lazer?

Sim ( ) Não ( ) Explique.

5) Como você vivenciava o lazer antes do acesso gratuito à Internet *Wi-Fi*?

6) O que representa, para você, o acesso gratuito à Internet *Wi-Fi*?

7) Qual a frequência com que você utiliza a Internet *Wi-Fi* gratuita?

( ) 1 vez ao dia ( ) duas vezes ao dia

( ) três vezes ao dia ( ) mais de três vezes ao dia ( ) outros

8) No(s) dia(s) em que você acessa a Internet *Wi-Fi* gratuita, quantas horas dura esse acesso?

( ) menos que uma hora por dia ( ) 1 hora por dia ( ) duas horas por dia

( ) três horas por dia ( ) mais que três horas por dia ( ) outros

9) Por qual(is) motivo(s) você mais utiliza o acesso à Internet *Wi-Fi* gratuita?

Explique.

10) Quais as possibilidades de vivência do lazer com o acesso gratuito à Internet *Wi-Fi*?

11) Mudou algo em seu estilo de vida ou no seu lazer, depois que você teve o acesso *Wi-Fi* gratuito? Explique.

12) Você construiu outras redes de relacionamento com o acesso gratuito à Internet *Wi-Fi*? Explique

13) Mudou algo no relacionamento com os familiares mais próximos, com o uso gratuito da Internet *Wi-Fi*? Explique

14) Você enfrenta algum tipo de dificuldade para navegar na Internet *Wi-Fi*? Explique.

15) Existe algum aspecto negativo do uso da Internet *Wi-Fi*?

- 16) Você sentiu alguma dificuldade para adquirir o equipamento necessário para o acesso gratuito à Internet? Explique.
- 17) Você acha que o uso da Internet prejudicou, de alguma forma, seus relacionamentos pessoais? Explique
- 18) O que você sugere para melhorar o acesso gratuito à Internet *Wi-Fi* oferecido pela Prefeitura?
- 19) O que você sugere para incluir mais usuários ao acesso gratuito à Internet *Wi-Fi*?

## 9.2 ANEXO II

### Lista de abreviaturas e siglas

ADSL - Asymmetric Digital Subscriber Line

ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações

AP - Access Point

CD - Compact Disk

CETIC.br - Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação

CGI.br - Comitê Gestor da Internet no Brasil

COFINS - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social

DNS - Domain name system

DSL - Digital Subscriber Line

DVD - “Digital Versatile Disc” ou “Digital Video Disc”

FGTS - Fundo de Garantia do Tempo de Serviço

FTP - File Transfer Protocol

FUST – Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações

HTML – HyperText Markup Language - Linguagem de Marcação de Hipertexto

HTTP - Hypertext Transfer Protocol

HD - Hard disk

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

ID – Inclusão digital

IEEE - Institute of Electrical and Electronic Engineers

IP - Internet Protocol

Kbps - Kilobits por segundo

LAN - Local Area Network

Mbps - Megabits por segundo

MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia

MSN - Microsoft Service Network - Programa de troca de mensagens instantâneas

NIC.br - Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR

ONG – Organização Não-Governamental

PC – Computador Pessoal

PC Card - Personal Computer Card

PCMCIA - Personal Computer Memory Card International Association)

PIS - Programa de Integração Social

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

TI - Tecnologia de Informação

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

UOL – Universo On Line, provedor de acesso à Internet

USB - Universal Serial Bus

VPN - Virtual Private Network

Wi-Fi - Wireless Fidelity

WWW - World Wide Web

### 9.3 ANEXO III

#### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: IMPACTO DA INCLUSÃO DIGITAL POR *INTERNET WI-FI*, NA CONFIGURAÇÃO DO ESTILO DO LAZER, desenvolvido por Danilo Roberto Pereira Santiago, aluno do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade, orientado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gisele Maria Schwartz, que tem como objetivo investigar o IMPACTO DA INCLUSÃO DIGITAL POR *INTERNET WI-FI*, NA CONFIGURAÇÃO DO ESTILO DO LAZER.

Declaro estar informado e plenamente esclarecido pelo Sr. Danilo Roberto Pereira Santiago sobre os objetivos do estudo e fui informado também que qualquer dúvida que tiver em relação à pesquisa ou à minha participação, antes ou depois do meu consentimento, serão respondidas por DANILO ROBERTO PEREIRA SANTIAGO, RG. 30260082-6, RESIDENTE À RUA 4A, N° 349 – RIO CLARO-SP-FONE: (19) 35241593.

Minha participação se dará através da resposta a questionários aplicados aos moradores de Sud Mennucci, São Paulo, cadastrados na prefeitura para terem o acesso *WI-FI* gratuito.

Compreendo ainda que os resultados do estudo da pesquisa possam ser publicados, mas que meu nome ou identificação não serão revelados.

#### 1- Dados sobre a Pesquisa Científica

Titulo do Projeto: Impacto da Inclusão Digital por *Internet WI-FI*, na Configuração do Estilo do Lazer

Pesquisador Responsável: Danilo Roberto Pereira Santiago

Cargo/Função: Estudante/Mestrando

Instituição: UNESP-UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JULIO DE MESQUITA FILHO” – CAMPUS DE RIO CLARO, localizado à Av. 24-A, 1515 – Bela Vista, Rio Claro-SP – CEP: 13506-900, fone (19) 3526 4125.

#### 2- Dados sobre o Sujeito:

Sexo: \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_

Telefone: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_

Escolaridade \_\_\_\_\_

Declaro ter sido plenamente esclarecido sobre a natureza, demanda, riscos e benefícios do projeto e compreendo que posso interromper minha participação a qualquer momento.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Danilo Roberto Pereira Santiago  
(Pesquisador responsável)

## 9.4 ANEXO IV



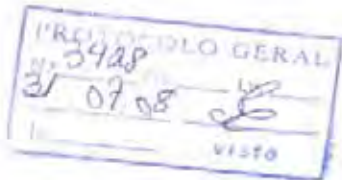
## 9.5 ANEXO V

### REQUERIMENTO ESPECIAL

ILMO. SENHOR PREFEITO MUNICIPAL

Eu, Danilo Roberto Pereira Santiago, portador do RG nº 30.260.082-6 SSP/SP e CPF nº 308.814.088-40, residente e domiciliado na cidade de Rio Claro/SP, estudante de Mestrado do Curso de Ciências da Motricidade da UNESP de Rio Claro/SP, venho por meio deste, REQUERER informações sobre o Case de Sud Mennucci, da Internet, através de pesquisa de campo no município aplicando um questionário, bem como o uso do link de login de usuários da internet do município como ferramenta para a aplicação do mesmo questionário, conforme documento anexo.

Na certeza de vossa atenção e atendimento, manifesto meus sinceros votos de distinta estima e consideração e, despeço-me pedindo deferimento.



Sud Mennucci, 31 de Julho de 2008.

*Danilo R.P. Santiago*  
 Danilo Roberto Pereira Santiago  
 Estudante da UNESP

ILUSTRÍSSIMO SENHOR  
 CELSO TORQUATO JUNQUEIRA FRANCO  
 PREFEITO MUNICIPAL  
 SUD MENNUCCI - SP